

LUIZ CARLOS ELIAS BOMFIM

**O TURISMO COMO ALTERNATIVA DE
DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE
PRESIDENTE EPITÁCIO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E
CULTURAIS DE IDENTIDADE LOCAL**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
- MESTRADO ACADÊMICO -
CAMPO GRANDE - MS
2006**

LUIZ CARLOS ELIAS BOMFIM

**O TURISMO COMO ALTERNATIVA DE
DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE
PRESIDENTE EPITÁCIO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E
CULTURAIS DE IDENTIDADE LOCAL**

Dissertação apresentada como exigência parcial
para obtenção do Título de Mestre em
Desenvolvimento Local - *Mestrado Acadêmico*
à Banca Examinadora, sob orientação do Prof^a
Dr^a Maria Augusta de Castilho.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
- MESTRADO ACADÊMICO -
CAMPO GRANDE - MS
2006**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

B336t Bomfim,Luiz Carlos Elias.
O turismo como alternativa de desenvolvimento local no município de
Presidente Epitácio: representações sociais e culturais de identidade local /
Luiz Carlos Elias Bomfim. - Campo Grande, 2007.
102 f.

Orientadora: Maria Augusta de Castilho.
Dissertação (Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Local) -
Universidade Católica Dom Bosco, 2007.
Referência: f.96

1. Desenvolvimento Local - Dissertação. 2. Cultura - Dissertação.
3. Identidade - Dissertação. 4. Representações Sociais -
Dissertação 5. Turismo - Dissertação I. Castilho, Maria Augusta de.
I. Universidade Católica Dom Bosco. III. Título.

CDD 338.4791

FOLHA DE APROVAÇÃO

O TURISMO COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE EPITÁCIO: representações sociais e culturais de identidade local

Área de concentração: Territorialidades e dinâmicas sócio-ambientais

Linha de pesquisa: Cultura e identidades locais

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local - Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

Dissertação aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador - Prof^ª Dr^a Maria Augusta de Castilho
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

Prof. Dr. Luís Carlos Vinhas Ítavo
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

Prof. Dr. Eduardo Yazigi
Universidade de São Paulo - USP

*“Óh, Epitácio,
Óh, princesinha,
Tu és a mais linda jóia,
Oh, jóia ribeirinha..*

*Óh, Epitácio,
Linda flor do sertão,
Tu estás em minha alma,
E, no meu coração[...]*”

*Pedro Benjamim Vieira
(anos 60)*

Dedicatória

Aos meus pais, José e Virgilina (In memoriam), os quais, enfrentando dificuldades de toda sorte e superando, carências, privações, nos concederam o direito à vida.

À minha esposa e parceira, Cleusa, e aos filhos, Junior, Fernando e Rodrigo, os quais, além de nos concederem o sagrado direito à paternidade/maternidade, nos permitem ser úteis, contribuindo com suas formações, constituindo-se na razão maior de nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, pela oportunidade da vida, pelo amparo e proteção que nunca nos faltaram;

À professora Doutora Maria Augusta de Castilho pela prestimosa orientação, amizade, carinho e confiança com que auxiliou e supervisionou todo o processo de desenvolvimento da dissertação;

Aos professores Doutores Davi José Bungenstab e Luís Carlos Vinhas Ítavo, pelas preciosas contribuições no processo de qualificação, abrindo novas possibilidades de desenvolvimento da pesquisa;

À amiga e professora Maria Rosária Martins, pelas sugestões quanto à elaboração dos textos da dissertação;

Às pessoas que foram entrevistadas, pela importância dos dados fornecidos, fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa;

Às instituições que nos auxiliaram fornecendo dados importantíssimos e relevantes para a pesquisa, em especial a Prefeitura do município de Presidente Epitácio através das Secretarias de Turismo e Cultura e a do Planejamento;

Aos colegas do Mestrado, pessoas gentis e agradáveis, que agora dotados de maior conhecimento e confiança, sentem que é chegado a hora do “desabrochar”¹ das competências e habilidades à busca de novos caminhos;

A todos que, de forma direta ou indireta, colaboraram para o desempenho deste trabalho.

¹ Termo de recorrente uso pelo mestre e Doutor Vicente Fideles de Ávila, da UCDB, que se tornou marca identificadora da disciplina: Teoria do Desenvolvimento Local.

RESUMO

Os homens em comunidade em seu território constroem ao longo de sua própria história sentimentos que, compartilhados na vivência comum, são apropriados por cada membro deste grupo transformando-se como expressão coletiva do modo de pensar, de agir, de vestir e de estabelecer relações sociais intra e intergrupais. Por sua posição geográfica como cidade portuária localizada às margens do antigo rio Paraná, e que compõe a Bacia do Prata, os primeiros habitantes do município de Presidente Epitácio sofreram a influência de diferentes culturas, trazidas por aqueles que aqui se estabeleceram ou por aqui passaram. Daí a diversidade das manifestações sociais e culturais presentes, traduzidas pelos inúmeros eventos que anualmente são realizados pela comunidade local. Esta pesquisa tem por objetivo a análise dessas manifestações não apenas como forma de preservar o seu legado e fortalecimento da identidade territorial, mas a busca de alternativas e possibilidade de inovações que possam gerar benfeitorias locais através de sua inserção na prática social do turismo. Foram realizados trabalhos de campo, através de entrevistas, coleta de dados junto às instituições públicas, consultas a obras impressas, documentação fotográfica, assim como o levantamento dos impactos² decorrentes do processo de transformação ambiental imposto pela formação da UH Sérgio Mota e suas implicações no desenvolvimento territorial, criando regionalmente uma ambiente favorável ao desenvolvimento da pesca e do lazer náutico. Diante dos resultados foram considerados os seguintes pontos: os investimentos financeiros destinados por órgãos públicos para a construção de obras compensatórias e de infra-estrutura turística, a ocorrência do aumento significativo de leitos disponíveis no município e a necessidade da formulação de novas estratégias de desenvolvimento sustentável, visto sob o prisma regional, à partir de melhorias que podem ser imputadas pelo processo de desenvolvimento local.

Palavras-chave: Desenvolvimento local, Cultura, Identidade, Representações sociais, Turismo.

² Fonte: Estudos e Impactos Ambientais e Relatório de Impacto Ambiental - EIA/RIMA - CESP, 1994.

ABSTRACT

The men in community and also in their territory build their own history along with feelings that, participate in the common existence. It is appropriate that each member of this group to transform as the collective expression about the way of thinking acting, wareing and establishing social intergroup. Because of its geographical position as a harbor city located on the banks of the old Paraná River, which compases to the Bacia do Prata (Watershed of the Prata), the first inhabitants of Presidente Epitácio had the influence of different cultures brought by those that here stayed or passed by here. For this reason the diversity of social, cultural present is translated by countless events that are carreid out by the local community year after year. The purpose af the present analyris of these manifestations isn't only as a form of preserving it's legacy and strengthening of the territorial identity, but the search of alternatives na possibility of innovations that can criate local bencfactors throught it's insertion in the social practice of tourism. Also they carry out country works throught interviews, known elements colletct joint of public institutions, consultation of impressing acts, photographic documentation, as the research of the impacted originaly of the process of environmental transformation imposed by the formation of Hidroeletic Power Station Sérgio Mota and its implications on territory development, producing regionally a favorable circunstance for development of fishing na nautical leirure. In front of the results were considered the following points: financial investiment destined to constructions by public organizations compensating acts and touristic infra-structure, the accurrence of the significative increase of river bed disposable in municipality in the necessity of the formulation of news strategy of supported development, seen by the regional perspective from the improviments that can be attributed by the precess of local developement.

Key words: Local development, Culture, Identity, Social representation, Tourism.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Receita cambial dos principais países receptores de turistas	17
Quadro 2	- Receita cambial turística no Brasil - 1996/2005	25
Quadro 3	- Principais países receptores de turistas - 2001/2005	26
Quadro 4	- Distância entre municípios estratégicos	33
Quadro 5	- Acesso pelas principais rodovias	34
Quadro 6	- Participação em empregos ocupados no município por atividade econômica	40
Quadro 7	- Total de alunos matriculados na rede de ensino no município de Presidente Epitácio.....	43
Quadro 8	- Dados de aproveitamento escola no município de Presidente Epitácio.....	44
Quadro 9	- Sistema de ligação de água e esgoto no município	45
Quadro 10	- Sistema de ligação de água no Distrito do Campinal	45
Quadro 11	- Fluxo anual de embarque de passageiros - Terminal e sub-terminal de passageiros de Presidente Epitácio	47
Quadro 12	- Tempo (médio) viagem - Centros consumidores	48
Quadro 13	- Análise do ambiente.....	68
Quadro 14	- Recursos financeiros provenientes do DADE nos últimos 06 (seis) anos ..	88

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização geográfica do município de Presidente Epitácio	34
Figura 2 - Trevo de entrada principal do município (Rodovia Raposo Tavares)	35
Figura 3 - Foto aérea da cidade e limite com o rio Paraná	36
Figura 4 - Ponte Professor Maurício Joppert da Silva antes da formação do Lago	38
Figura 5 - Frigorífico Friboi (ex-Swift Armour Bordon)	41
Figura 6 - Colas e Gelatinas Rebièri.....	41
Figura 7 - Estação de Tratamento de Esgoto (ETE)	45
Figura 8 - Barco Itamaraty XII - Turismo	50
Figura 9 - Biblioteca Pública Municipal	52
Figura 10 - Casa do Artesão	53
Figura 11 - Conservatório Musical Municipal	53
Figura 12 - Igreja Matriz de São Pedro	54
Figura 13 - Igreja de Santo Estevão (Colônia Arpad)	54
Figura 14 - Reservatório Engenheiro Sérgio Mota.....	55
Figura 15 - Parque Municipal Figueiral	56
Figura 16 - Balneário Thermas de Epitácio.....	57
Figura 17 - Ponte Maurício Joppert da Silva	57
Figura 18 - Parque da Orla Fluvial.....	58
Figura 19 - Horto Florestal Municipal.....	59
Figura 20 - Centro Esportivo “Celso Azevedo”	60
Figura 21 - Anfiteatro da Orla Fluvial.....	60
Figura 22 - Portal e Posto de Informações Turísticas (PIT)	61
Figura 23 - Praça da Criança	61
Figura 24 - Barracão de reciclagem de lixo.....	63
Figura 25 - Divisão da coleta de lixo.....	65
Figura 26 - Desfile da Escola de Samba Unidos da Ribeira.....	72
Figura 27 - Desfile da Escola de Samba Vila Maria	72
Figura 28 - Carnaval - concurso de fantasias	73
Figura 29 - Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes/ década de 50	76
Figura 30 - Procissão da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes na atualidade.....	77

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
1.1 TURISMO CONCEITO E HISTÓRIA	16
1.1.1 Conceitos.....	16
1.1.2 História	20
1.2 O TURISMO NO BRASIL.....	24
1.3 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	26
1.3.1 Turismo e território	32
2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PRESIDENTE EPITÁCIO.....	33
2.1 LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO DE ESTUDO	33
2.1.1 Aspectos geográficos	35
2.1.2 Histórico de Presidente Epitácio	36
2.1.3 Aspectos econômicos	40
2.1.4 Aspectos educacionais	42
2.1.5 Abastecimento de água e saneamento	44
2.1.6 Aspectos da saúde	46
2.1.7 Redes de transportes.....	47
2.1.8 Infra-estrutura hoteleira	51
2.1.9 Inventário da oferta turística.....	52
2.2 SISTEMA DE COLETA SELETIVA DE LIXO URBANO	62
2.2.1 A implantação do sistema de coleta seletiva de lixo.....	62
2.2.2 Operacionalização do sistema	64
2.2.3 Resultados apresentados pelo sistema	65
2.3 POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	67

3 REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E SOCIAIS DE IDENTIDADE LOCAL	70
3.1 CARNAVAL: UMA FESTA PROFANA E UM FATOR DE IDENTIDADE	70
3.1.1 O Carnaval e sua história local	71
3.2 PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES - RELIGIOSIDADE DE FRONTEIRA	74
3.2.1 Sua história regional	75
3.2.2 A Festa: territorialidades do sagrado e profano	78
3.3 FESTIVAL NACIONAL DE PESCA (FENAPESCA): UM LEGADO CULTURAL	79
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	92
ANEXOS	98

INTRODUÇÃO

Dadas às circunstâncias locais, em termos populacionais e o crescimento demográfico substancial em Presidente Epitácio-SP, e dentro da realidade social presente no município em pauta, neste estudo, o turismo será estudado como um fator alternativo de desenvolvimento econômico e social.

Dessa forma, baseia-se o presente estudo em uma análise do real significado do turismo para a comunidade local, definindo-se a forma como é explorado no município, suas representações sociais e expressões culturais, que dão formato a uma identidade turística local, os impactos de ordem econômica e social, assim como seus efeitos sobre a arrecadação municipal, contextualizando os fatores alternativos de desenvolvimento.

No município de Presidente Epitácio, o desenvolvimento turístico encontra-se dividido em duas fases distintas: a primeira, anterior a implantação da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta, em Porto Primavera, modelo de crescimento que se fixou tendo por referência a prática do lazer no antigo Parque Municipal Figueiral, nas ilhas e praias naturais e da pesca no rio Paraná, mesclado à participação em inúmeros festejos de caráter popular e religioso; a segunda, com a formação do grande lago, que nasceu como consequência da necessidade da produção de energia elétrica para abastecimento em nível nacional e de se criar a hidrovía Tietê-Paraná, vindo a ocorrer em Presidente Epitácio e em todos os municípios lindeiros os mais diversos impactos, como o desaparecimento de ecossistemas, perdas territoriais e de patrimônios históricos e culturais e a desestruturação de setores sociais e econômicos.

Em contrapartida, foi criado regionalmente um ambiente favorável ao desenvolvimento de atividades voltadas à pesca e ao lazer náutico, com a formação de um reservatório com 2.250 km² (CESP, 2006), podendo constituir-se em atividades turísticas praticadas localmente, com suporte para atendimento à demanda regional, viabilizando a futura inserção do município em rotas já consolidadas, assim como a abertura de novos mercados, propósitos que fazem parte desta pesquisa.

São essas possibilidades favorecidas pelo ambiente e cultura locais à busca do crescimento turístico, que passam pela análise dos recursos e produtos disponíveis na oferta turística, assim como uma eventual prospecção relativas às necessidades do mercado consumidor.

Esta análise permite a identificação dos produtos de maior procura, assim como os fatores que os limitam, reconhecimento que permite melhor formulação de estratégias para a superação das dificuldades porventura detectadas.

Ainda que o processo de desenvolvimento turístico de Presidente Epitácio, esteja dividido em duas fases, sabe-se que existe uma relação intrínseca entre ambas na medida em que as localidades turísticas se apresentam vinculadas a fatores culturais indissociáveis, como: o artesanato, a gastronomia, a arquitetura e a própria história local, pretendendo-se dimensionar os avanços ocorridos pós-formação do grande lago, onde aquelas atividades passaram a contar com novos espaços e equipamentos para a sua realização, construídos no município pela Companhia Energética de São Paulo (CESP) como obra compensatória pelos danos ambientais ocasionados, principalmente em razão do alagamento do antigo Parque Municipal Figueiral.

O levantamento relativo à contratação de mão-de-obra para a construção de equipamentos voltados para a hospedagem dos turistas, casas de veraneio, marinas, pousadas ou de outros estabelecimentos congêneres, ou mesmo pelo número de empregos diretos ofertados pelas atividades turísticas no município, são fatores que podem determinar a importância das atividades turísticas na geração de empregos.

Por ser de extrema dificuldade medir os efeitos nas esferas social e cultural do turismo que diferem dos econômicos, que são quantitativos, e que podem ser mensurados, o presente estudo optou pela pesquisa sobre alguns avanços ocorridos quanto à implantação da infra-estrutura àquela atividade, dos benefícios gerados pelo sistema de coleta seletiva de lixo, do sistema de água e tratamento de esgoto, e da existência de projetos voltados à preservação ambiental, medidas essas que, quando presentes na comunidade, são consideradas fundamentais para o desenvolvimento das atividades turísticas e que beneficiam a população residente como um todo.

Nos últimos censos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) diagnosticou-se um grande e significativo aumento da densidade populacional no município de Presidente Epitácio, sem a aparente ocorrência de

significativa expansão nas principais matrizes produtivas (agropecuária, indústria e comércio), motivo que por si justificaria o aumento do número de vagas no mercado de trabalho local e, por consequência, da demanda de serviços.

Como hipótese inicial, o senso comum indica, num primeiro momento, ter sido a expectativa reinante na região pela formação do Lago da Usina de Porto Primavera e o seu múltiplo aproveitamento como fator de desenvolvimento, o motivo principal para este crescimento, que tem persistido de forma continuada.

Com o surgimento dos novos residentes, que para se fixarem no local, necessitam da obtenção de meios de sobrevivência através do desempenho de alguma atividade remunerada, surgem, daí, a impressão de que as atividades turísticas favorecidas pela formação do grande Lago e o seu múltiplo uso para a prática do lazer e da pesca sejam o grande responsável pela abertura de novas frentes de trabalho, assim como pela absorção de mão-de-obra destinada a construção de toda uma infra-estrutura.

Esta pesquisa teve por função examinar esta questão, mesmo porque o aumento populacional associado à seletividade da oferta do trabalho, uma das características da atividade turística, pode acarretar efeitos perversos quanto à marginalização de determinada parcela da população residente.

Em relação à viabilidade de realização da pesquisa, por compreender um espaço de tempo relativamente recente, existe disponível farto material para pesquisa, como jornais, livros, revistas, relatórios, além dos depoimentos ou pesquisas de opinião pública que poderão ser realizadas envolvendo pessoas que vivenciaram todo um processo ou parte dele, influenciando ou sendo influenciados, que são atores participantes desse histórico desenvolvimento.

Após esta breve conceituação/contextualização, cuja pesquisa bibliográfica contempla pensadores pós-modernos, que postulam uma revolução paradigmática onde o turismo, muito embora, inserido na lógica da sociedade capitalista contemporânea e suas conhecidas formas de criar e se apropriar das atividades turísticas, pode ser identificado por sua capacidade da promoção do desenvolvimento sócio-econômico da comunidade, passa-se ao objeto específico da pesquisa.

Este trabalho tem como objetivo geral mostrar a produção de conhecimento possibilitando alternativas de Desenvolvimento Local, com a visão voltada para a perspectiva da consolidação do município como um importante pólo turístico regional,

buscando-se em seus objetivos específicos a promoção de uma análise do acontecer atual da atividade no município, seu significado econômico e social, a geração de empregos diretos e indiretos, os resultados dos aportes financeiros realizados no município pelo Departamento Estadual de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias Turísticas (DADE) nos últimos seis anos, o número de leitos disponíveis no município, o perfil dos turistas que visitam a Estância Turística de Presidente Epitácio³ e a análise da atividade turística do ponto de vista da percepção dos moradores.

Para melhor entender o estudo, a dissertação encontra-se dividida em capítulos, da seguinte forma: Capítulo 1 - Referencial teórico com destaque para os conceitos de turismo e Desenvolvimento Local; Capítulo 2 - Caracterização geral do município; Capítulo 3 - Representações sociais e culturais de identidade local; Capítulo 4 - Análise e interpretação dos dados coletados; Considerações finais, onde serão retomadas questões consideradas relevantes do estudo; Referências Bibliográficas, com destaque para autores que serviram de embasamento teórico para o presente trabalho.

³ O município de Presidente Epitácio, através da Lei Estadual de nº 6956, de 20/07/90, foi transformado em Estância Turística (Anexo A).

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 TURISMO: CONCEITOS E HISTÓRIA

Desde o século passado, o turismo foi considerado o setor de maior desenvolvimento econômico, social e cultural. Nota-se que o fator que mais atrai pessoas à compra de serviços turísticos é a promessa de satisfação, proporcionando ao turista o relaxamento físico-mental e a realização pessoal ou profissional. Com os tempos modernos, o homem passou a ter novos hábitos e, portanto, novas tendências culturais surgiram e o mercado turístico teve que se adaptar.

Este estudo tem como base inicial a definição dos conceitos e a história do turismo.

1.1.1 Conceitos

O turismo é um fenômeno que abrange muitas áreas do conhecimento, permitindo abordagens multi e interdisciplinares, seus conceitos são muitos, pois derivam dos pontos de vista de quem os escreve.

As primeiras reflexões sobre turismo surgem na Escola Berlinense, onde os economistas alemães, entre outros, arriscaram-se em abordar o tema “turismo”, sem definir claramente a matéria.

Somente em 1942, Hunziker e Krapf (apud Balanzá; Nadal, 2003, p. 3), reconhecidos como pais da ciência turística moderna, definem o turismo como “conjunto dos fenômenos e das relações produzidos pelas viagens (deslocamentos) e pelas estadas (fora do local de residência) dos não-residentes, desde que não estejam ligados a uma estada permanente nem a uma atividade remunerada”.

Nessa definição, encontra-se uma larga e mais completa explicação sobre turismo, tendo em vista a inclusão dos fenômenos indispensáveis para efetivar a atividade turística,

que são: o deslocamento, a estada temporária, o viajante, o local da estada e as relações que surgem entre todos eles.

Para Beni (1997, p. 36), “pode-se identificar no campo acadêmico, nas empresas e nos órgãos governamentais três tendências para a definição do turismo: a econômica, a técnica e a holística”.

Diante da versão econômica, só se reconhecem as implicações de ordem econômica; na versão técnica, define-se o turista como pessoa que se distingue de outros viajantes, tendo em vista os três elementos característicos de um turista: objetivo, duração da viagem e distância viajada; na versão holística, o estudo passa a considerar o homem fora de seu local de residência, a indústria que satisfaz suas necessidades, assim como os impactos que geram sobre o ambiente físico, econômico e sócio-cultural da área receptora.

Acrescenta Beni (1997, p. 176-7), que:

O produto turístico é um conjunto composto de bens e serviços produzidos em diversas unidades econômicas, que sofre uma agregação no mercado. O setor de turismo, lazer e recreação integra o amplo setor de serviços tradicionalmente denominado “terciário”. Apesar de ocupar importante lugar na economia dos países industrializados, a literatura sobre esse setor é muito específica ou muito profissional. Os setores de serviço que já foram objeto de mais estudos são seguros, bancos, transportes, hotelaria e restaurantes.

Quanto à receita cambial produzida pelo turismo nos principais países receptores de turistas, as mesmas são demonstradas no quadro abaixo.

Quadro 1 - Receita cambial dos principais países receptores de turistas (em US\$ Bilhões).

País	2001	2002	2003	2004	2005
Estados Unidos	72,3	66,5	64,3	74,5	81,7
Espanha	32,9	33,6	39,6	45,2	47,9
França	30,0	32,3	36,6	40,8	42,3
Itália	25,8	26,9	31,2	35,7	35,4
Reino Unido	16,3	17,6	22,7	27,3	30,4
China	17,8	20,4	17,4	25,7	29,3
Alemanha	17,2	19,2	23,1	27,7	29,2
Turquia	8,9	11,9	13,2	15,9	18,2
Áustria	10,1	11,2	14,0	15,4	15,5
Austrália	7,6	8,1	10,3	13,0	14,9
Brasil	1,7	2,0	2,5	3,2	3,9
Outros	231,0	237,2	257,9	308,3	332,8
Total	471,6	486,9	532,8	632,7	681,5

Fonte: Organização Mundial do Turismo (OMT). Nota: Dados de 2001 a 2004 revisados; dados de 2005, estimados.

Observa-se no Quadro 1 que, embora tenha ocorrido um significativo aumento da receita cambial brasileira nos últimos anos, a mesma não é muito representativa em relação aos países classificados nas primeiras colocações.

Beni (1997, p. 18), também, enfatizou que:

A atividade do turismo surge em razão da existência prévia do fenômeno turístico, que é um processo cuja ocorrência exige a interação simultânea de vários sistemas com atuações que se somam para levar ao efeito final. O turismo, portanto, como resultado do somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos, tem campo de estudo superabrangente, complexíssimo e pluricausal.

Nesse conceito, pode-se avaliar o quanto é importante e vasto o campo da área turística, o tanto que ela ainda tem para desenvolver-se, e a sua interação não se faz de maneira unilateral, haja vista a abrangência do seu envolvimento.

Segundo afirmação de Ansarah (2000, p. 40):

As pessoas são motivadas a fazer turismo por inúmeras razões como: a ilusão de retornar a um período anterior ao que estamos vivendo, a busca do bucólico, o retorno à natureza, enfim a romantização da viagem está ligada tanto à própria sensibilidade na manutenção de um equilíbrio do meio ambiente, quanto ao desejo de rompimento com o cotidiano. Assim, o retorno à natureza é visto como algo sagrado, pelo qual se pode realizar uma experiência individual com o ambiente e com as comunidades tradicionais.

É apenas uma observação da autora para os participantes da alternativa da natureza, pois há por trás desse desejo o olhar romântico do turismo, como se voltassem a conviver com o bucolismo de um passado ordenado, reconfortante, tranquilo, diferente do dia-a-dia.

Para refletir o fenômeno turismo, na concepção de Andrade (1992, p. 12) é preciso lembrar três requisitos:

- a) Homem - autor do ato de viajar, o elemento físico;
- b) Espaço - movimentos, atos que ocupam este espaço e dão existência à viagem;
- c) Tempo - elemento determinante de qualquer ato que o ser vivo pratique.

Diante disso, pode-se assegurar que o turismo é uma atividade que, gradativamente, vem tornando-se um dos temas que tem despertado interesse em estudiosos das mais diferentes áreas, por sua importância e significado na promoção da atividade do “lugar”, de grande destaque na política geoeconômica e na organização espacial, vislumbrando-se como uma das atividades mais promissoras para os próximos anos.

Tendo em vista que o turismo abrange inúmeras relações que envolvem deslocamentos, transporte, infra-estrutura, hospedagem, alimentos e bebidas, planejamento, agências, animação e recreação, dentre outros, esses elementos acabam comportando algumas características específicas dependendo do atrativo, da demanda e da oferta dos mesmos.

Assim, o turismo pode provocar o desenvolvimento dos locais de ocorrência, no que diz respeito à infra-estrutura de atendimento e de consumo aos visitantes, propiciando, pelo deslocamento das pessoas, oportunidades de contato com outras culturas.

No ano de 1991, a Organização Mundial de Turismo (OMT) trouxe uma redefinição de turismo, introduzindo todos os pontos positivos das apresentadas anteriormente, ao mesmo tempo em que esclarece todos os aspectos das atividades turísticas.

Conforme Balanzá e Nadal (2003, p. 05):

O turismo inclui tanto o deslocamento e as atividades realizadas pelas pessoas durante as viagens e estadas, bem como as relações que surgem entre eles, em lugares distintos de seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano e mínimo de 24 horas (pernoite no destino), principalmente com fins de lazer, negócios e outros.

A definição acima trata o turismo de forma ampla, flexível e sintetiza as características mais importantes do mesmo, tendo em vista que nela, encontram-se os elementos tais como:

- a) os motivos da viagem (lazer, negócio e outros);
- b) periodicidade máxima (um ano);
- c) localização da atividade turística (superior a 24 horas com pernoite).

A Organização Mundial de Turismo (OMT) estabelece que: “o ambiente habitual de uma pessoa consiste em uma certa área ao redor do seu lugar de residência, além de todos aqueles lugares que visita freqüentemente” (BALANZÁ; NADAL, 2003, p. 6).

Embora não o tratem como ciência, Banducci (2001, p. 23), afirmou que: “o turismo é um fenômeno extremamente complexo, mutável, que opera de múltiplas formas e nas mais diversas circunstâncias, sendo difícil apreendê-lo por meio de uma única perspectiva teórica ou mesmo de uma única ciência”.

Moesch (2000, p. 9), assinalou que o turismo é:

[...] uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção de serviços, em cuja composição integram-se em uma prática social com base cultural com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese o produto turístico.

Assim, é dessa composição de aspectos e características sócio-culturais que surge o turismo fazendo a sua contribuição maior, que além de mostrar a diversidade das culturas, possui condição para estabelecer uma integração social e cultural entre milhões de pessoas de variados pontos do mundo.

Em relação à organização interna, Urry (1996, p. 24), comentou que: “o turismo se organiza em bolhas”, o que permite a muitas pessoas visitarem lugares que de outra maneira não visitariam, e estabelecerem pelo menos algum contato com lugares ‘estranhos’ que ali encontrarão.

Diante disso, a indústria do turismo vem, de certa forma, trazer para o turista uma oportunidade de conhecer novos lugares que só o fariam em viagens turísticas, e não apenas como um viajante.

Enquanto para Castelli (1992), “o turismo pode ser considerado um produto oferecido à sociedade”, assim como nos primórdios o homem precisava deslocar-se a procura de alimentos e habitação, hoje, para quem procura qualidade de vida, o turismo é uma realidade presente, obrigando o deslocamento humano à sua procura.

Pode-se, portanto, considerar o turismo como um produto a mais que pode ser oferecido a uma parte da sociedade que vai a busca de uma vida de qualidade, incluindo locais que favoreçam o bem estar do indivíduo que, no seu cotidiano, ele não encontra.

1.1.2 História

Compreende-se que o turismo é realizado no mundo antes mesmo de receber esta nomenclatura, “suruiu da necessidade de viajar e migrar, quando o homem primitivo para sobreviver, viajava e conhecia lugares, pois era a única maneira de obter abrigo e alimento” (BALANZÁ; NADAL, 2003, p. 11). Atualmente, este conceito mudou, tendo em vista que a modernidade alterou aquela maneira de encarar a vida, e não se pode mais denominar de turista a pessoa que migra em busca de condições de sobrevivência. O

verdadeiro turista é a pessoa que busca a viagem com o fim de obter lazer, descanso e saúde.

No momento em que o sedentarismo se torna uma conduta às pessoas do mundo moderno, a viagem surge como alternativa capaz de recuperar e incrementar os antigos valores da época nômade.

A viagem faz parte da história, mesmo antes do surgimento da máquina a vapor e da locomotiva, para efetivar o comércio, a conquista, a liberdade, a aventura, a fuga, a peregrinação e outros de ação humana (BALANZÁ; NADAL, 2003, p. 11).

Existem registros na China e no Egito antigos, mostrando ser comum as viagens destinadas ao prazer, à aventura e ao descanso nas camadas mais altas da sociedade como reis, faraós e cortesãos.

Cronologicamente, a história do turismo se divide em quatro estágios, segundo Andrade (1992, p. 12), a saber:

- O primeiro estágio conhecido como a sua pré-história, que se estende da era medieval ao início do século XVII, aonde os deslocamentos ocorriam para a participação em guerras e lutas, refletindo o espírito de aventura do homem, sendo que as peregrinações a santuários sagrados e as necessidades do comércio em estender suas relações a outros lugares também geravam movimentos periódicos.
- O segundo estágio brota com a chegada dos meios de transporte, principalmente do ferroviário, em razão de desenvolvimento industrial ocasionado pela revolução tecnológica do final do século XIX, gerando forte expansão econômica provocando a necessidade de deslocamento do ser humano. Surgem as fábricas, o desenvolvimento urbano, mudanças na aparência das cidades, aumento do poder aquisitivo e, conseqüentemente, do número de viagens.
- O terceiro estágio acontece no período de 1918 a 1939, período entre-guerras, durando 21 anos, ocorrendo a primeira guerra mundial em 1914, seguindo-se a um período de recessão e a uma ruptura da evolução até o ano de 1919, onde os investimentos na aviação e na expansão das rodovias foram priorizados em detrimento às ferrovias. Tendo o quarto estágio ocorrido no período pós-guerra de 1945 estendendo-se até os dias de hoje. Período no qual beneficiado pelos avanços produzidos pela 2ª revolução tecnológica e industrial, traduzido no aumento do poder aquisitivo, de tempo livre e, por conseqüência, ocasionando mudança de hábito, as pessoas passaram a realizar viagens para conhecer novos lugares.

Por natureza, o ser humano tende a racionalizar suas atitudes e procurar justificativas para os motivos que o levam a tomar as mais variadas e inesperadas decisões em todos os campos de suas diversas atividades naturais e artificiais, práticas e teóricas. Assim, o homem desde que concluiu que gostava ou carecia de ampliar seu campo de ação,

através de deslocamentos em busca de víveres, de aumento de território tribal ou reduto familiar, mesmo para saciar sua curiosidade a respeito do que pudesse apropriar-se abrindo possibilidades para nova existência além do horizonte conhecido, aprendeu a viajar.

Em meio ao processo de desenvolvimento das cidades e do campo, o turismo ganha reforço para organizar suas primeiras atividades turísticas. Um deles é Thomas Cook denominado como sendo o pai do turismo de massa que, quando teve a percepção de que inúmeras pessoas possuíam interesse na participação de um evento numa cidade próxima de onde vivia, alugou um trem para uma viagem de um dia, tornando-se, a partir desse momento, um grande empreendedor e um divisor de águas do turismo (amadorismo/profissionalismo).

Para Ross (2001, p. 20):

[...] Thomas Cook, um metodista inglês partidário da reforma, que usou trens com locomotivas a vapor para levar os pobres ao interior do país, a exposições e encontros de seus partidários. Vendo as possibilidades comerciais do turismo em massa, é atribuída a ele a criação da indústria moderna de turismo: agências de viagem, reservas de lugar e de acomodações em hotéis, classificação dos alojamentos, cheques de viagem, horários e escalas dos meios de transporte e guias de turismo abrangentes. Acreditam que, a essa altura, o turismo em massa tenha se tornado um empreendimento internacional.

Por outro lado, algumas formas de organização de eventos, permitiram, através de empreendimentos criar um turismo moderno:

- ? Cruzeiros (1867) - Primeiras viagens marítimas aparecem nos Estados Unidos, os alemães imitaram a idéia nórdica, organizando cruzeiros de forma rotineira; os franceses, no início do século XX abriram as primeiras linhas pelo Mediterrâneo;
- ? Balneários - (século XX)- Época gloriosa do gosto pelas estadas nos balneários europeus;
- ? Estações termais (segunda metade do século XX) - Vichi, na França; Baden-Baden, na Alemanha e outras começam a promover o Mediterrâneo como destino turístico com suas praias de águas frias ou mornas (BALANZÁ e NADAL, 2003, p. 16-18).

Com o surgimento de novas tecnologias, no final do século XIX, foram desenvolvidos equipamentos que possibilitaram as construções em ferro fundido, que através da engenharia mudou a aparência de várias cidades do mundo, assim como os aprimoramentos dos meios de transporte. É nessa fase, que surgem os navios e trens, dois meios de transportes de suma importância para o deslocamento dos que queriam viajar, ambos movidos com motores à propulsão por vapor de água, sendo que no transporte

terrestre destaca-se o trem como o substituto da diligência, evitando todo o desconforto e morosidade das viagens, deslocava-se em trilhos de ferro com maior segurança e rapidez. O crescimento do turismo na Europa foi interrompido pela Primeira Guerra Mundial e retomado em 1919 só decaindo em 1929 com a queda na bolsa de valores de Nova York, só voltando a crescer nas décadas de 1930 e 1940. Com a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o turismo fica estagnado até 1949, onde renasce com as características do turismo de massa (TRIGO, 2000).

Este turismo de massa, socioespacialmente e altamente impactante, é visto assim pelo fluxo de pessoas que mobiliza e do dinheiro que gera, tornando-se um fenômeno essencialmente da modernidade, mais especificamente da segunda metade do século XX, quando desaparece momentaneamente o chamado turismo elitista, alimentado por grupo relativamente pequeno de burgueses e aristocratas.

Oliveira (2000, p. 25) afirmou que, “com o aparecimento da burguesia, surge também a classe média, o que trazia à tona as melhores condições de uma sociedade disposta a pagar por entretenimento e viagens para o turismo”.

Atualmente, várias nações investem na formação de mão de obra qualificada, pois turismo só funciona com especialização. Afinal, o progresso econômico criou necessidades de conhecer, saber e ter, e viajar é algo que dá *status*.

Na opinião de Yazigi (2002, p. 289), “queiramos ou não, organização e prática do turismo entram em nova era, com novos paradigmas, considerando que o turismo de quarenta anos atrás nada mais tem a ver com o praticado na atualidade”. Comentou ainda em relação a atividade turística que: “se a vinda de um novo morador, um único, muda a organização de uma casa, imagine-se a população do mundo, de seis bilhões de habitantes, devendo duplicar em curto espaço de tempo”.

Pode-se ressaltar que a mudança do turismo acompanhou a história do mundo e isso significa mudar pessoas e estilo de vida, mas os acontecimentos não são unilaterais.

No aporte de Souza (1997, p. 21):

O turismo, do ponto de vista do desenvolvimento, pode ser bom ou ruim, dependendo: 1º do que se entende por desenvolvimento; 2º a natureza do turismo em questão; 3º de quais grupos ou segmentos sociais específicos à área de destino do fluxo turístico se esteja percorrendo.

Vale ressaltar que as várias formas de turismo são conhecidas e praticadas em países do mundo todo, inclusive no Brasil.

1. 2 O TURISMO NO BRASIL

Por muitos anos, o Brasil foi exposto no exterior como país extravagante, de gente amável e de costumes excêntricos, o que atraía uma clientela pouco exigente que adquiria o produto somente pelo desejo de conhecer um povo alegre e de costumes diferenciados. Portanto, por falta de direcionamento das atividades exploradas das atrações brasileiras e pela escassez de infra-estrutura, no que se refere aos serviços básicos, explorava-se um turismo de maneira amadora.

A ação da iniciativa privada, que lutava com afinco para manter os índices que se apresentavam razoáveis em meio aos obstáculos existentes, foi prejudicada pela carência de investimentos e da ausência de apoio oficial do governo para suprir as deficiências de infra-estrutura básica. No tocante a essa situação, Carvalho (1997, p. 31), estabeleceu que “faltou sempre muita decisão, vontade política para valorizar e prestigiar o setor e transformá-lo definitivamente numa próspera indústria, capaz de contribuir para a estabilização da economia, geração de novos empregos e captação de divisas”.

Produto desta política, em 1991 a Argentina recebeu 1.570.000 turistas gerando divisas em torno de US\$ 2,3 bilhões, enquanto o Brasil, no mesmo período, contabilizou apenas 1.192.000 turistas, produzindo divisas da ordem de US\$ 1,4 bilhão (CARVALHO, 1997).

A Secretaria Nacional de Turismo e Serviços providenciou, então, a consolidação de bases estruturais e administrativas, prezando pela contratação de bons técnicos disponíveis no mercado, visando seu reaquecimento.

Carvalho (1997, p. 31), preconizou que: “o turismo no Brasil começa a aumentar o seu número de visitantes em busca de atrações, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, gerando perto de seis milhões de empregos, recursos e divisas”.

Em relação à receita cambial produzida no Brasil, a partir do ano de 1996, a mesma é demonstrada no Quadro 2.

Quadro 2 - Receita cambial turística no Brasil - 1996/2005
(em US\$ bilhões).

Ano	Receita cambial
1996	0,8
1997	1,1
1998	1,6
1999	1,6
2000	1,8
2001	1,7
2002	2,0
2003	2,5
2004	3,2
2005	3,9

Fonte: Organização Mundial do Turismo - OMT e Banco Central do Brasil - BACEN (dados de 2005 estimados).

A receita obtida pelo Brasil com turistas estrangeiros foi recorde em 2006 e, em janeiro de 2007, foi a maior da história no primeiro mês do ano. Estatísticas da Organização Mundial de Turismo (OMT) mostram que o Brasil é o 38º destino mais procurado pelos turistas internacionais, sendo que, pesquisas específicas constataram que praticamente todos os estrangeiros que vêm ao Brasil querem voltar (96º dos que vieram a passeio; 98º dos que vieram a negócios; 97º dos que vieram por outros motivos)⁴.

Segundo dados divulgados em fevereiro de 2007, referentes ao ano de 2003, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o maior segmento das atividades turísticas é o da alimentação, que responde por 287.021 empresas ou 81% do total. Seguem os setores de alojamento, com 63,36%, e do transporte rodoviário, com 3,82%. Em relação às receitas, o setor alimentício foi responsável por mais de 30%, e a do setor de transporte aéreo com a participação de 24% do total das receitas.

Tais razões levam a considerar que o turismo, nos dias atuais, deve ser tratado como economia de primeiro plano, constituindo-se como uma das atividades de maior expansão no mundo (Quadro 3), necessitando evoluir de modo crescente, com a atuação governamental e busca do desenvolvimento ordenado e sustentável, onde a população e visitantes sejam parceiros, no tocante à oportunidade de geração de renda e emprego, contemplação, preservação, conservação e respeito aos limites do meio ambiente.

⁴ Fonte: Jornal O Estado de São Paulo - editorial, como o nome de “Bonito, mas pouco atraente”, edição de 05 de março de 2007.

Quadro 3 - Principais países receptores de turistas - 2001/2005 (em milhões).

País	2001	2002	2003	2004	2005
França	76,5	77,0	75,0	75,1	76,0
Espanha	49,5	52,3	51,8	52,4	55,6
USA	45,5	41,9	41,2	46,1	49,4
China	33,2	36,8	33,0	41,8	46,8
Itália	39,1	39,8	39,6	37,1	36,5
Reino Unido	22,8	24,2	24,7	27,8	30,0
México	19,8	19,7	18,7	20,6	21,9
Alemanha	17,9	18,0	18,4	20,1	21,5
Turquia	11,6	13,3	14,0	16,8	20,3
Áustria	18,2	18,6	19,1	19,4	20,0
Brasil	4,8	3,8	4,1	4,8	5,4
Outros	349,6	363,5	357,0	403,5	425,1
Total	688,5	708,9	696,6	765,5	804,4

Fonte: Organização Mundial do Turismo - OMT (Dados de 2005 estimados).

Conforme dados da OMT, citados pelo Fórum Econômico Mundial, o número de passageiros internacionais passou de 25 milhões em 1950 para 765,5 milhões de pessoas em 2004, representando um aumento médio anual na ordem de 6,5%. Isso torna o setor de turismo e viagens uma dos mais importantes na economia internacional e a principal atividade econômica de muitos países.

Com a chegada do século XXI, veio junto às novas tendências do setor, onde o modelo sol e praia não conseguem manter-se no mesmo patamar anterior, tendo por um dos motivos principais o comportamento do turista e as novas opções de lazer oferecidas, que permite às pessoas sua integração ao ambiente visitado, a fuga da rotina e do medo da violência dos grandes centros urbanos.

1.3 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

A era da globalização, característica da entrada do novo milênio, traz consigo os avanços científicos e tecnológicos que a humanidade vem somando ao longo de sua história, sendo que, em paralelo aos benefícios alcançados, acumulam-se grandes problemas e desafios.

Em sua capacidade criativa, o homem construiu um extraordinário mundo de saberes e possibilidades que, conjugado ao desenvolvimento econômico, produziu uma

contraditória complexidade sócio-ambiental, onde os problemas decorrentes das desigualdades sociais encontram-se instalados em todas as sociedades humanas.

A tecnologia globalizada agrava a exclusão social, dela emergindo novos problemas externados na explosão e violência urbana. A degradação ambiental tem tomado proporções alarmantes, obriga às sociedades buscarem alternativas para superar as dificuldades, cuja viabilização somente é possível através de novas posturas e de novas práticas.

Com a crescente automação, a mão de obra humana vem de forma gradativa sendo substituída e, na produção de riqueza, a cada dia, o trabalho é relativizado gerando mais riqueza com desigualdade quanto à sua distribuição.

Portanto, o mais novo desafio, deste século, consiste em encontrar formas de promover a equidade em relação ao trabalho, ao tempo livre e à qualidade de vida dos cidadãos, sendo o tempo livre um bem maior a ser conquistado e utilizado para a auto-realização e prazer de todos.

Ao colocar em evidência os desacertos dos modelos de desenvolvimento com prevalência do aumento de renda real e do crescimento econômico com critério exitoso, Sen (1993) esclareceu que: “o problema não se encontra na busca da prosperidade econômica, mas sim no fato desse aspecto ser o objetivo central, e não um objetivo intermediário, que favorece em última instância a vida humana”.

Identifica-se, portanto, que, a partir de novos valores, de uma nova visão e de uma nova postura, deve surgir o desenvolvimento sustentável, como um novo paradigma centrado em premissas como o uso racional dos elementos da natureza, considerando seus limites e possibilitando a sobrevivência atual e das futuras gerações, inclusive a do homem.

Nas possibilidades de superação de problemas econômicos e de promoção do desenvolvimento humano, o turismo se apresenta como uma das alternativas, por ser um fenômeno econômico e social que movimenta grande número de pessoas e um alto volume de capital financeiro, considerando-se um dos mais importantes promotores da reorganização do espaço, abrindo múltiplas opções para investimentos e trabalho.

Tendo em vista suas peculiares características, o turismo permite melhor distribuição de seus recursos e, segundo Barretto (1995, p. 74), “é capaz de produzir impactos de forma direta ou indireta em cerca de 53 itens da economia de uma localidade, além da implícita capacidade de dinamizar significativos setores produtivos em diferentes

lugares”. Sendo que o dinheiro proveniente das atividades turísticas irá entrar no mercado local causando um efeito multiplicador, ou seja, uma sucessão de despesas que tem origem no gasto do turista e que beneficia os setores ligados ao turismo, repercutindo no Produto Interno Bruto (PIB) local. Este turismo pode contribuir para o desenvolvimento, principalmente o local, tendo em vista que ele não deve ser entendido como sinônimo de desenvolvimento econômico, embora muitos assim o entendam, sendo o mesmo basicamente constituído pelo binômio crescimento econômico (mensurável por meio do crescimento do PNB ou PIB) e pela modernização tecnológica, mas sim, como “um processo de superação dos problemas sociais, em cujo âmbito uma sociedade se torna para os seus membros, mais justa e legítima” (SOUZA, 1997, p. 18).

Nessa linha de raciocínio, propõem Max-Neef et al (1994, p. 82),

Que as necessidades humanas sejam atendidas desde o começo e durante todo o processo de desenvolvimento, ou seja, que a realização das necessidades não seja apenas meta, mas sim o próprio motor de desenvolvimento. Assim, a fórmula do desenvolvimento em escala humana, contrária a da racionalidade econômica, constitui-se em imperativo natural.

Para a realização da proposta de desenvolvimento humano, segundo Elizalde (2000), tem que se ter em prática o atendimento a três funções básicas, a saber: das necessidades pessoais, que são inerentes a natureza humana; alimentação, vestuário, saúde, segurança, identidade, entre outras; das satisfações, que vêm para atender as necessidades pessoais, tais como emprego. A terceira função é os bens, tudo aquilo que é produzido e consumido, para atender os desejos materiais das pessoas, onde demonstra na exterioridade, o possuir.

Si embargo en cuando formas de hacer las cosas, los satisfactores por una parte son inmaterialis y por otra parte constituyen la interfaz entre lo que es la exterioridade y la interioridad, entre los bienes y las necesidades fundamentales (ELIZALDE, 2000, p. 52)

Para o autor, o consumismo é uma doença das culturas pois as pessoas passam a consumir não para satisfazer uma necessidade, mas para a obtenção do poder. O consumidor está a serviço da produção sendo o correto o inverso, a produção a serviço das satisfações, lógica que transforma em obsoleto e descartável todos aqueles seres humanos que por diversas razões não possuem condições de crédito, os pobres, as pessoas com vida limitada (anciões, enfermos em estado terminal), grupos indígenas, e outros grupos sociais. A exclusão torna-se necessária para a manutenção do nível de competitividade alcançada.

O turismo deve ser tratado como modelo de desenvolvimento localizado que visa não somente o aumento de indicadores econômicos, mas sim um processo dinamizador, que utiliza a comunidade como principal instrumento, na busca pela melhoria da qualidade de vida.

Para Milton Santos (2002, p. 93),

propor desenvolvimento com base local tem por significado contrariar a racionalidade econômica hegemônica e fortalecer o que designa de contrafinalidades, que são localmente geradas, ou seja, pensar no teatro de um cotidiano conforme, mas não obrigatoriamente conformista [...], o que impõe uma dinâmica da sociedade em constante movimento.

Nesse sentido, baseiam-se as afirmações dos autores a seguir:

J. Carpio⁵ (apud Marques, 2001, p. 51), ressaltou que:

O desenvolvimento local é o processo dinamizador da sociedade local, mediante o aproveitamento eficiente dos recursos endógenos existentes em uma determinada zona, capaz de estimular e diversificar seu crescimento econômico, criar emprego, sendo resultado de um compromisso pelo qual se entende o espaço como lugar de solidariedade ativa, o que implica mudanças de atitudes e comportamentos de grupos e indivíduos.

Já, Buarque (1998, p. 09), assinalou que: “o desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em pequenas localidades territoriais, com agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhora da qualidade de vida da população”.

Em um outro aporte, pode-se destacar que o turismo possui por característica incorporar as dimensões sócio-econômicas, política, cultural e histórica, levando em consideração as condições e estágios de cada local sob perspectiva histórica, capacitando a população para o exercício da cidadania.

O mundo globalizado, que ora passa por momento de reafirmação das suas bases, calcadas em escalas menores, nas comunidades, nos municípios, no local onde as coisas acontecem, tem mostrado um revigoramento da ideologia do localismo nesse novo horizonte de desenvolvimento local. Nesse contexto, Santos (1994, p. 29), observou que: “decorre do fato de estarmos vivendo num período de crise na compreensão das mutações, no qual a produção de signos baralha a compreensão de coisas verdadeiras”.

⁵ CÁRPIO, José. Los retos del Mato Grosso do Sul: entre la globalización y el desarrollo local, 1999.

Ainda, no que concerne à globalização, Le Bourlegat (2000, p. 13), “discutiu a ordem interna do lugar como força do desenvolvimento, com realce à criatividade, da conscientização na geração de ações mobilizadora da sociedade voltadas às transformações sociais”.

À luz da concepção teórica existente sobre Desenvolvimento Local, Ávila (2001, p. 68), destacou que:

O núcleo conceitual do desenvolvimento local consiste no efetivo desabrochamento - a partir do rompimento de amarras que prendem as pessoas em seus *status* de vida - das capacidades, competências e habilidades de uma ‘comunidade definida’ (portanto com interesses comuns e situada em espaço territorialmente delimitado, com identidade social e histórica), no sentido de ela mesma - mediante ativa colaboração de agentes externos e internos - incrementar a cultura da solidariedade em seu meio e tornar paulatinamente apta a agenciar (discernindo e assumindo dentre os rumos alternativos de reorientação de seu presente e de sua evolução para o futuro aqueles que se apresentem mais consentâneos) e gerenciar (diagnosticar, tomar decisões, agir avaliar, controlar, etc.) o aproveitamento dos potenciais próprios - ou cabedais de potencialidades peculiares à localidade - assim como a “metabolização” comunitária de insumos e investimentos públicos e privados externos, visando à processual busca de soluções para os problemas, necessidades e aspirações, de toda ordem e natureza, que mais direta e cotidianamente lhe dizem respeito.

A participação de agente externo no processo de desenvolvimento local funciona no sentido de “combustível e baterias” que acionam o “motor da comunidade” para que ela mesma pouco a pouco se torne capaz de tracionar o processo, garantindo melhoria de condições de vida, sob todos os pontos de vista (social, econômico e cultural). Este desenvolvimento deve ser endógeno, isto é, de dentro para fora, não excluindo aí a participação do agente externo que mostrará alguns caminhos que poderão ser seguidos, porém, a comunidade deve romper as amarras que a prende a seu *status* de vida para que ela mesma possa agenciar e gerenciar seu próprio desenvolvimento, sabendo discernir o que lhe serve ou não desta contribuição externa (MENEZES, 2004). Ainda nessa linha de pensamento, consubstanciado no entendimento de Souza (1997), “desenvolvimento supõe primeiramente a conquista da felicidade coletiva e não admite exclusão social e degradação ambiental”.

Quando se aborda desenvolvimento, deve-se ter em mente a dimensão socioespacial, pressupondo que a comunidade tenha autonomia para gerir o seu destino. Dimensiona-se que o aproveitamento do turismo como ponto de partida para o

desenvolvimento local e mesmo indutor de um subsequente desenvolvimento regional, pelo possível papel polarizador de um lugar, no caso o município, estaria na sua possível conversão em fator estruturante e motor de um desenvolvimento sustentado (BENEVIDES 1996, p. 30), promovendo uma diversificação da base produtiva local, configurando-se como “um desenvolvimento turístico regional”, agora integrada às tendências dominantes (AZZONI, 1993).

Segundo Corrêa apud Yazigi (2002, p. 32), para a nova geografia “a região é definida como um conjunto de lugares onde as diferenças internas entre esses lugares são menores que as existentes entre eles e qualquer elemento de outro conjunto de lugares”.

Possuindo a região como forma identificadora o grande Lago formado pelo represamento das águas do Rio Paraná, onde se repetem certos traços comuns quanto à paisagem, composição social, cultura e modos de produção, sendo que para a nova geografia a região é definida como um conjunto de lugares onde as diferenças internas entre esses lugares são menores que as existentes entre eles e qualquer elemento de outro conjunto de lugares.

Diante disso, em relação ao Pontal do Paranapanema, região onde se insere o município de Presidente Epitácio, objeto deste estudo, área em longa prostração econômica com sérios problemas fundiários, que possui como forma identificadora um grande lago formado pelo represamento das águas do Rio Paraná, onde se repetem certos traços comuns quanto à paisagem, composição social, cultura e modos de produção, o turismo teria o papel atenuador deste estado de coisas, através de políticas compensatórias, aproveitando-se da existência de uma base agrária pouco transformada. Assim, em razão das poucas possibilidades de diversificação da estrutura produtiva, o desenvolvimento do turismo na região se apresenta como fator capaz de desencadear uma integração intra-regional (BENEVIDES, 1996).

Entretanto, na discussão da maneira como o desenvolvimento local pode ocorrer, sempre se chega à proposição de que antes de tudo a comunidade deve querer este desenvolver, pois o mesmo deve acontecer, primeiro, dentro de cada ser humano, para depois atingir a comunidade como um todo.

1.3.1 Turismo e território

Por sua importante função na reorganização espacial, Cruz (2001, p. 05) enfatizou que “o turismo é, antes de mais nada, uma prática social, que envolve deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo”.

O território é o espaço das relações sociais que se conectam em harmonia para a apropriação por grupos sócio-culturais que refletem uma identidade comum, correspondendo a frações funcionais do espaço, ao espaço funcionalizado, apropriado por determinados atores sociais que fazem sentir sua influência num dado momento.

Para Santos (2000, p. 51), “[...] a configuração territorial, ou configuração geográfica tem uma existência material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais”.

Na ótica de Raffestin (1993), “o território a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível”. O que quer dizer que, ao se apropriar do espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator territorializa o espaço.

Diante disso explica-se o fato de o homem, enquanto ser social e portador de subjetividade, reproduzir de forma sistêmica a identificação do espaço tendo a personalizá-lo como seu, como sua história, a fim de manter sua memória e fortalecendo o sentimento de pertença e reconhecimento do território como espaço vital para sua sobrevivência.

Yazigi (2002, p. 254), destacou que, “o cotidiano e o turismo mesclam-se no mesmo lugar e que “em maior ou menor grau, ambos se povoam de espetáculo e fantasia que se exteriorizam na organização do território [...]”.

Para Nicolas (1996, p. 12), “a forma do turismo é dada por sua capacidade de criar, de transformar e, inclusive de valorizar, diferentemente, espaços que podiam não ter valor no contexto da lógica da produção”.

Por esse prisma, considera-se que o homem constrói sua própria dinâmica de adoção ao espaço a partir de uma identidade cultural sedimentada nas relações com o meio, estabelecendo vínculos mais permanentes entre o homem e a terra.

2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PRESIDENTE EPITÁCIO

2.1 LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO DE ESTUDO

O município de Presidente Epitácio está localizado na região oeste do Estado de São Paulo, divisa com o Mato Grosso do Sul, à margem esquerda do Rio Paraná (Ver Figura 1). Com uma área de 105 Km², faz divisa ao norte com o município de Panorama, ao leste com os municípios de Caiuá e Marabá Paulista, ao sul com Teodoro Sampaio e à oeste, do outro lado do Rio Paraná (Represa Sergio Motta), com o Estado do Mato Grosso do Sul.

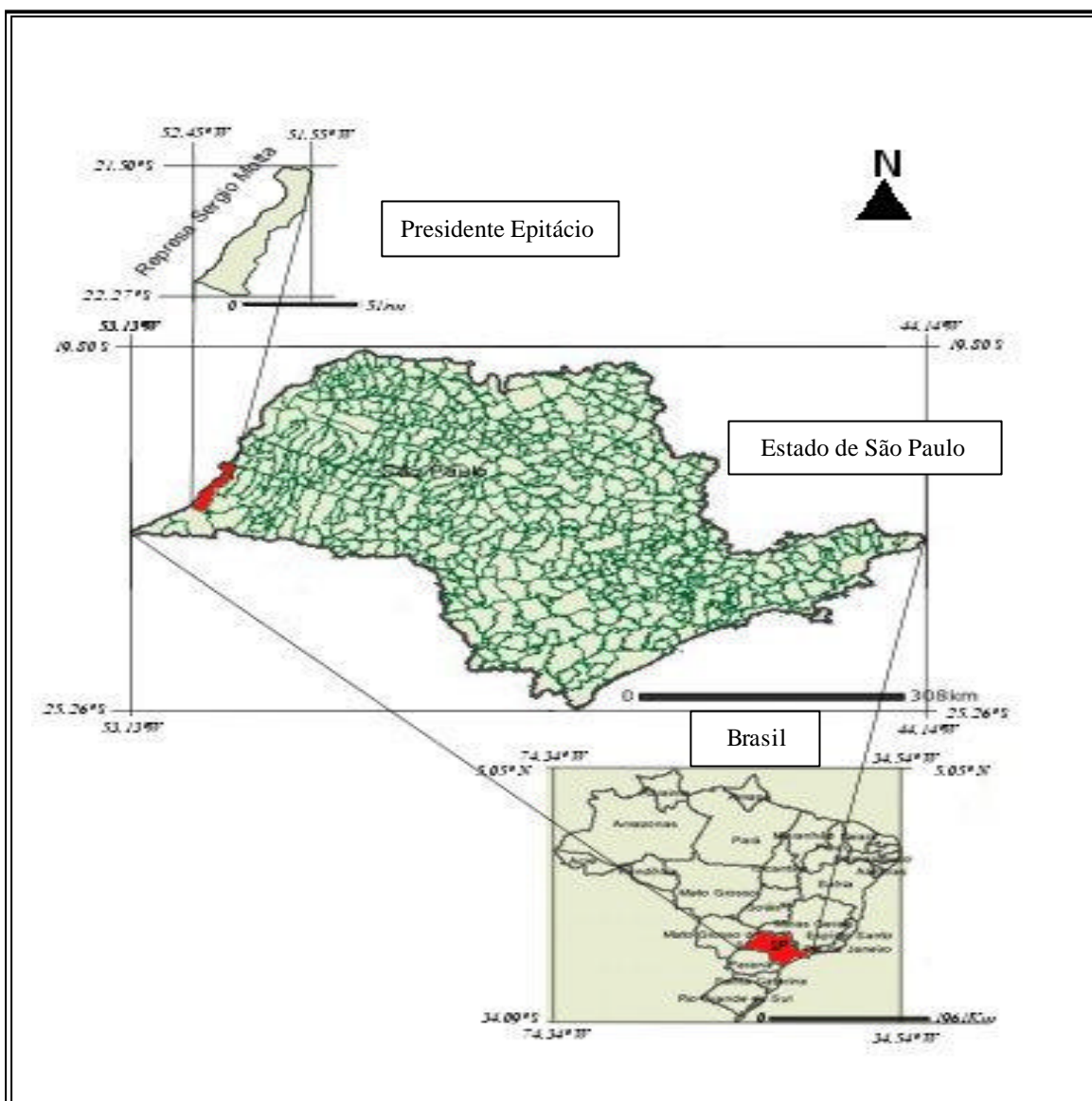
A principal via de acesso a Presidente Epitácio é feita através da rodovia Raposo Tavares (SP-280), que interliga o município à Capital do Estado e cidades como Presidente Prudente, Assis, Ourinhos e Sorocaba. A rodovia Euclides de Figueiredo (SP 563) possibilita o acesso ao norte do Estado de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. A rodovia BR 267 interliga o município e o Estado de São Paulo à Mato Grosso do Sul, e a sua Capital, a cidade de Campo Grande, conforme é demonstrado nas tabelas a seguir.

Quadro 4 - Distância entre municípios estratégicos.

Município	Distância em (km)	Municípios	Distância em (km)
São Paulo	654	Campo Grande	365
Assis	214	Dourados	352
Bauru	385	Ponta Porá	460
Presidente Prudente	96	Curitiba	648
São José do Rio Preto	357	Londrina	257
Bataguassu	35	Maringá	390

Fonte: Guia Quatro Rodas, 2005.

Figura 1 - Mapa de localização geográfica do município de Presidente Epitácio.



Fonte: EGER.R.F. UNESP - Presidente Prudente/2007.

Quadro 5 - Acesso pelas principais rodovias.

Código	Nome da Rodovia
SP-280	Rodovia Castelo Branco
SP-225	Rodovia Engenheiro João Batista
SP-270	Rodovia Raposo Tavares

Fonte: Inventário Turístico do município de Presidente Epitácio (Ruschmann Consultores de Turismo S/C Ltda, 2001).

A Rodovia Castelo Branco (SP-280) apresenta boas condições de tráfego e atendimento ao usuário, fornecidas pela empresa concessionária SP Vias. São registrados

cinco pedágios em todo o trecho, ocorrendo entretanto problemas de congestionamento constante na chegada e saída da cidade de São Paulo. Quando se chega a Rodovia Engenheiro João Batista, que faz a ligação entre a Rodovia Castelo Branco e a Rodovia Raposo Tavares, há obras até as proximidades de Assis, havendo alguns desvios, sendo necessário ter um pouco de atenção neste trecho. A rodovia Raposo Tavares (SP - 270), apresenta boas condições de tráfego, sendo registrado um pedágio até o acesso a Presidente Epitácio⁶.

Figura 2 - Trevo entrada principal Rodovia Raposo Tavares.



Fonte: www.presidenteepitacio.com.br/2006.

2.1.1 Aspectos geográficos

O município de Presidente Epitácio tem uma área territorial de 1282 Km², apresenta altitude de 261m, situado no extremo oeste do estado de São Paulo, às margens do Rio Paraná, que é um rio de planalto⁷, fazendo parte da Bacia Platina.

Localizada dentro da Bacia Platina formada pelos rios Paraná, Paraguai e Uruguai. O rio Paraná é essencialmente de Planalto, apresentando inúmeras cachoeiras e um elevado potencial hidráulico, sendo este rio o de maior aproveitamento hidroelétrico no Brasil (NAKATA 1978, p.118).

A Estância Turística de Presidente Epitácio tem a maioria dos dias do ano ensolarados e com temperatura média de 26°C, oscilando entre 40°C máxima e 10°C mínima, característica do clima tropical (quente e úmido) predominante no país. As chuvas

⁶ (Inventário Turístico do município de Presidente Epitácio / Ruschmann Consultores de Turismo S/C Ltda, 2001).

⁷ Planalto. [De plano + alto]. Grande extensão de terreno plano ou pouco ondulado, elevado cortado por vales (FERREIRA, 1986).

ocorrem com maior intensidade nos meses de janeiro e fevereiro, tendo a precipitação pluviométrica anual de 1.430mm e a umidade relativa do ar de 80%, localizando-se entre a longitude 52° 05' W GR e latitude 21° 45"S (GODOY, 2002).

De acordo com o Sistema Estadual de Análise de dados (SEADE), o município de Presidente Epitácio teve, de 1991 a 1996, um crescimento populacional anual de cerca de 1,06%, passando de 34.790, em 1991, para 36.667 (Plano Diretor, 1998, p. 25).

Figura 3 - Foto aérea da cidade e limite com o rio Paraná.



Fonte: www.presidenteepitacio.com.br/2006.

A população estimada em 2005, segundo IBGE, totaliza 42.084 habitantes, sendo destes 4.084 residentes na zona rural e 38.000 em área urbana, vivendo em 11.109 domicílios. Dessas habitações, 10.414 recebem abastecimento de água, 10.103 usufruem da coleta de lixo permanente e 7.255 contam com sistema de esgoto. Segundo registro do Cartório Eleitoral, o município conta com o total de 27.842 eleitores inscritos.

2.1.2 Histórico de Presidente Epitácio

Em tempos remotos, a região teve como primeiros povoadores os índios Opayos pertencentes à tribo Caiuás, do tronco Tupi-Guarani, bem como as tribos dos índios Coroados e Xavantes (GODOY, 2002, p.17).

A ocupação destes territórios, pelas frentes de descobrimento no século XIX, foi uma conquista árdua, tendo em vista que as dificuldades iniciais não foram pequenas, principalmente considerando-se as tribos que ali habitavam. Presidente Epitácio um

território descoberto no final do século XIX por desbravadores de origem mineira⁸, sendo que sobre o fato discorreu Godoy (2002, p. 17), que,

A história de Presidente Epitácio teve origem na necessidade, no início do século XX, da construção de uma estrada de rodagem que ligasse o trecho compreendido entre o “sertão desconhecido” e desabitado desta parte do Estado de São Paulo, com o sul de Mato Grosso (atual Mato Grosso do Sul).

Diante disso, a construção da estrada que levava ao Rio Paraná e a possibilidade de expansão que as terras do atual Mato Grosso do Sul ofereciam, fizeram com que a região prosperasse. A localização propícia, às margens do rio Paraná, fez com que ocorresse a construção da estrada Boiadeira e de um porto, denominado Tibiriçá, fatores fundamentais que atraíram investidores, impulsionando o vilarejo aos moldes econômicos da época.

No aporte de Godoy (2002, p. 21),

A estrada Boiadeira foi concluída, o porto Tibiriçá, homenagem ao governador de São Paulo, Jorge Tibiriçá, ficou pronto em 1908 [...] Naquele mesmo ano a empresa Diederichsen & Tibiriçá [...] passou a chamar-se Companhia de Aviação São Paulo - Mato Grosso. [...] Porto Tibiriçá ganhou forte impulso. Ao seu redor, nasceu um patrimônio, batizado de Vila Tibiriçá.

O nome do município foi uma homenagem a Epitácio Pessoa, Presidente da República que governou o Brasil, em 1919, época que emergiu o vilarejo. Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa nasceu em Umbuzeiro - PB em 23/05/1865 e morreu em Petrópolis - RJ a 02/02/1942. Governou o Brasil de 28 de julho de 1919 - 1922⁹.

Com a intensidade da navegação proporcionada pelo uso do Porto Tibiriçá e a sua ligação pela malha férrea Sorocabana, a extração de madeira provinda do Mato Grosso do Sul, impulsionou o crescimento material do local que já almejava ser uma cidade.

Segundo Okimoto (1990, p. 57),

Para a consolidação do desenvolvimento da cidade [...] houve algumas situações e obras muito significativas, das quais pode-se destacar: o sistema de navegação a partir do porto Tibiriçá (hoje vila Bordon) depois na vila (porto Epitácio); a construção da ferrovia Sorocabana (1922) muito importante para extração de madeira vinda do Estado do Mato Grosso do Sul.

⁸ Dados disponíveis em: <www.presidenteepitacio.com.br>. 2006.

⁹ Inventário Turístico do município de Presidente Epitácio / Ruschmann Consultores de Turismo S/C Ltda, 2001.

Diante do progresso econômico, o local atraiu cada vez mais pessoas, surgindo novas peculiaridades e interesses que favoreceram a elevação da pequena Vila ao título de município em 27 de Março de 1949.

Para Godoy (2002, p. 42),

A 27 de março de 1949, após muita luta, Presidente Eptácio ganha o *status* de município. Às 10 horas deste dia, o juiz de Direito, Manoel Eduardo Pereira, dá posse ao prefeito (não havia vice) e aos vereadores [...] na ocasião Antonio Marinho de Carvalho Filho, prefeito.

Assim, com a condição de município, as expectativas foram maximizadas “[...] desde então, deu-se um rápido avanço econômico. Instalaram-se grandes empresas madeireiras e armadores eram criados para o transporte fluvial de madeira, gado e cereais” (www.presidenteepitacio.com.br, 2006).

O local possuía expectativas que o levariam a um importante pólo de ligação entre os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul e as trocas entre estes estados ficavam cada vez mais intensas. O rio Paraná postava-se como um obstáculo às luzes do progresso material que sucumbia na ocasião, originando então “[...] em 22 de Agosto de 1965, a finalização da construção da ponte Professor Maurício Joppert da Silva, que liga os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul sobre o rio Paraná” (OKIMOTO, 1990 p. 57).

Figura 4 - Ponte Professor Maurício Joppert antes do Lago.



Fonte: www.presidenteepitacio.com.br/2006.

O potencial de lazer oferecido pelo rio Paraná demonstrava condições naturais que, bem administradas, contribuiriam para a utilização dessas áreas como sendo turísticas. Em 1990, o governo do Estado de São Paulo concedeu a condição de Estância Turística

para a cidade de Presidente Epitácio, por sua vocação à atividade e localização geográfica privilegiada. Em relação à concessão do título para a obtenção de benefícios para o município, envolvendo a atividade turística, elucidou Okimoto (1990, p. 67):

Para a elevação às categorias de estância turística, são necessários vários encaminhamentos como indica a constituição do Estado de São Paulo, no seu título IV do capítulo I. [...] Com a lei nº.10.426 de 08-12-1971, as Estâncias eram classificadas em hidrominerais, climáticas e balneárias e a partir da lei 1457 de 11-11-1977, houve a criação das estâncias turísticas.

Transformada em Estância Turística, em 20 de julho de 1990, através da Lei nº 6956, por seus recursos naturais e atrativos históricos, culturais e artísticos, passou a contar com o apoio financeiro do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE), órgão vinculado à época à Secretaria Estadual de Esporte e Turismo.

Na escala do tempo, desde a fundação de Presidente Epitácio, por volta do ano de 1907, teve início como atividade econômica principal de sustentação, o transporte hidroviário, especialmente o do gado, entre os Estados de São Paulo e Mato Grosso, do Porto Tibiriçá (primeira denominação de Presidente Epitácio). Existem relatos das festas populares, que eram realizadas às margens do Rio Paraná, algumas delas precursoras dos eventos atuais e que, muito embora não seja objeto principal desse estudo, ajudam a explicar as características dos habitantes atuais e a forma como foram moldados, por uma cultura aberta, voltada para o estabelecimento das relações humanas.

Dentre eles, pode-se citar a realização do 1º de Maio, onde os trabalhadores se reuniam para um grande piquenique, festa precursora dos eventos que aconteceram, posteriormente, no antigo Parque Figueiral e que teve sua origem no Porto XV de Novembro, no Rio Pardo, município de Bataguassu - MS. Também do Porto XV, muito embora idealizada por antigos moradores da Vila Tibiriçá, teve início, no ano de 1948, a Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes, culto devocional¹⁰ que engloba espaços sagrados e profanos em atos de consagração à santa e na realização de festejos populares, já em sua 58ª edição¹¹.

A região sofre uma grande alteração quando, em dezembro de 1998, foi concluída a primeira etapa do enchimento do reservatório para implantação da Usina Hidrelétrica

¹⁰ Devocional - prática religiosa, sentimento religioso - Dicionário Aurélio

¹¹ Relato baseado em arquivos pertencentes a Wilson Cruz que reside atualmente em Presidente Epitácio e foi nascido na Vila Tibiriçá, lugar onde teve início a cidade de Presidente Epitácio/SP. O que Wilson Cruz relata fez parte de sua vivência, pois é participante da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes desde o seu início.

Engenheiro Sérgio Motta, também conhecida como Usina Porto Primavera, localizada na rodovia SP-613, Km 78, no rio Paraná, 28 km a montante da confluência com o rio Paranapanema, no município de Rosana. É a barragem mais extensa do Brasil na atualidade, com 10.186.20m de comprimento e seu reservatório possui 2.250 km².

No Estado de São Paulo, Presidente Epitácio foi o município que mais perda territorial sofreu, com a construção de uma hidroelétrica: 21.000 ha de terras cultiváveis¹².

2.1.3 Aspectos Econômicos

O município tem como bases de sua economia a indústria, agropecuária e comércio. Segundo os dados do SEADE (2003) a indústria emprega 34,97% da mão de obra local, o comércio absorve 21,06%, a agropecuária 5,11%, a construção civil 1,17, e a prestação de serviços 37,69% do total de empregos ocupados (ver quadro 6).

Quadro 6 - Participação em empregos ocupados no município por atividade econômica (em %).

Atividade econômica	Percentual
Indústria	34,97%
Comércio	21,06%
Serviços	37,69%
Agropecuária	5,11%
Construção civil	1,17%
Total	100%

Fonte: SEADE/ 2003.

O maior estabelecimento industrial de Presidente Epitácio é o frigorífico Friboi (ex-Swift Armour Bordon) que, segundo dados do Plano Diretor de Turismo de Presidente Epitácio (1998, p. 25), gerava 1.300 empregos diretos.

Segundo dados do IBGE referentes ao ano de 2004, o município contava com os seguintes totais de estabelecimentos: indústria, 168; comércio 887; alojamento e alimentação 224, transporte e comunicação, 57; agricultura/pecuária, 04.

¹² Relatório de Impacto Ambiental EIA/RIMA - CESP/1994.

Figura 5 - Frigorífico Friboi (ex-Swift Armour Bordon)



Fonte: www.presidenteepitacio.com.br/2006.

Outra indústria de porte significativo para a geração de renda local é a Colas e Gelatinas Rebieri.

Figura 6 - Colas e Gelatinas Rebieri.



Fonte: www.presidenteepitacio.com.br/2006.

Com uma considerável porcentagem na geração de empregos, a indústria exerce papel fundamental na economia municipal, e outros setores têm também suas participações, e precisam assim, como a indústria, de constante revitalização. Mas, é no turismo que surge uma nova expectativa que, se conjugada com o meio, pode se tornar uma alternativa rentável.

A economia do município está fortemente estruturada no comércio, indústria e agropecuária, mas busca na prestação de serviços, e mais especificamente nas atividades turísticas, uma futura e representativa fonte de arrecadação do município¹³ (PLANO DIRETOR, 1998, p. 25).

¹³ Observe-se que, enquanto no Plano Diretor de 1998 comenta-se sobre a possibilidade futura de expansão relativo à prestação de serviços, no relatório SEADE/2003 ela já se apresenta com o maior percentual de participação em empregos ocupados no município (37,69%).

A atividade turística aparece no cenário econômico como uma oportunidade de diversificação da base produtiva local, atraindo investimentos em infra-estrutura, absorvendo grande parte da arrumação econômica regional, com reais possibilidades de modificar a economia do município (CESP, 1994).

2.1.4 Aspectos Educacionais

A rede pública municipal de ensino é composta por 10 (dez) estabelecimentos de ensino onde, no ano de 2006, foram matriculados 1.204 alunos na educação infantil (pré-escola) e 699 alunos no ensino fundamental, perfazendo o total de 1.903 alunos. Em 04 creches municipais são atendidas (educação infantil) 214 crianças.

Em nível de ensino supletivo municipal, foram matriculados 205 alunos no ensino fundamental e 145 no ensino médio, totalizando 350 alunos matriculados.

Em relação à educação musical, no Conservatório Musical Municipal “Joaquim de Oliveira” foram matriculados 215 alunos, que somados aos demais ciclos do ensino municipal, perfazem o total de 2.652 matrículas.

Conta a rede estadual de ensino com 10 (dez) escolas públicas, onde, no ano de 2006, foram matriculados 4.291 alunos no ensino fundamental e 1.621 alunos no ensino médio, totalizando 5.912 alunos matriculados.

Em nível de ensino supletivo estadual, foram matriculados 111 alunos no ensino no ensino fundamental e 229 alunos no ensino médio, que somados aos demais ciclos do ensino estadual, perfazem o total de 6.252 matrículas.

Existem em funcionamento no município 08 (oito) escolas particulares, dos ensinos fundamental e médio, 01 (uma) escola filantrópica e 01 (uma) faculdade.

Na rede privada de ensino, foram matriculados na educação infantil, em três escolas no município, 243 alunos, no ensino fundamental, em 04 escolas no município, foram matriculados 1.252 alunos no ensino fundamental e 246 alunos no ensino médio, totalizando 1498 matrículas.

Cursos profissionalizantes nas áreas de Enfermagem I, Enfermagem II, Farmácia, Química e Segurança do Trabalho, são realizados pelo Sistema Anglo de Ensino, com o total de 198 alunos matriculados no ano de 2006.

Em nível de ensino supletivo pela rede privada de ensino, foram matriculados 352 alunos no ensino fundamental (1ª a 8ª séries), que somados aos demais ciclos de ensino privado, perfazem o total de 2.291 matrículas.

São atendidos no município, pela Escola de Educação Especial “Doce Mar” - APAE -, 86 alunos portadores de necessidades especiais.

No ano de 2006, em toda da rede escolar de ensino no município, somando-se alunos de creches, ensinos infantil (Pré-escola), fundamental, médio, ensino musical e educação especial, foram matriculados 11.311 alunos, conforme mostra o Quadro 7.

Quadro 7 - Total de alunos matriculados na rede de ensino no município de Presidente Epitácio/2006.

	Escolas municipais	Escolas estaduais	Escolas privadas	Educação especial	Total
Educação infantil - creches	214	-	-	-	214
Educação infantil - pré-escola	1.204	-	243	-	1447
Ensino fundamental	699	4.291	1.252	-	6242
Ensino médio	-	1621	444	-	2065
Supletivo 1º grau	205	111	352	-	668
Supletivo 2º grau	145	229	-	-	374
Escola Filantrópica	-	-	-	86	86
Ensino Musical	215	-	-	-	215
	2.682	6.252	2.291	86	11.311

Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Presidente Epitácio/2006.

A Faculdade de Presidente Epitácio (FAPE) - oferece cursos nas seguintes áreas de conhecimento: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Letras, Pedagogia, Turismo e Sistemas de Informação, perfazendo um total de 1100 alunos matriculados.

Em relação ao aproveitamento escolar referente ao ano de 2005, os valores em números percentuais são demonstrados no quadro a seguir.

Quadro 8 - Dados de aproveitamento escola no município de Presidente Epitácio/2005.

Rede de ensino	Aprovação	Evasão	Reprovação
Municipal	93%	0,5%	6,5%
Estadual	91%	3,3%	5,7%
Particular	95%	0,5%	4,5%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Presidente Epitácio/2006.

Quanto à evasão escolar observada no quadro acima, segundo informações da Secretaria Municipal de Educação e do Conselho Tutelar do município, são vários os fatores que exercem influência, com destaque para:

- a) Desagregação familiar;
- b) Escola pouco atraente;
- c) Necessidade do trabalho (aumento da renda familiar);
- d) Falta de interesse;
- e) Envolvimento com drogas;
- f) Quebra do paradigma: “a necessidade do estudo para se dar bem na vida”

2.1.5 Abastecimento de água e saneamento

O sistema de abastecimento de água está a cargo da SABESP (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) e, segundo relatório de agosto/2006 da empresa, recebem atendimento no município com ligação de água tratada os seguintes estabelecimentos: residencial, 10.852; comercial, 1.024; industrial, 13; público, 89, perfazendo o total de 11.978 atendimentos. Em relação ao atendimento quanto à rede de esgoto, encontram-se interligados ao sistema, em números, os estabelecimentos que seguem: residencial, 10.152; comercial, 959; industrial, 12; público, 73, num total de 11.196.

Em nível percentual relativo à cobertura pela rede de esgoto, 93% dos estabelecimentos que recebem água tratada encontram-se interligados ao sistema, números que são demonstrados no Quadro 9.

Quadro 9 - Sistema de ligação de água e esgoto no município.

	Água	Esgoto	Cobertura esgoto (%)
Residencial	10.852	10.152	-
Comercial	1.024	959	-
Industrial	13	12	-
Pública	89	73	-
Total	11.978	11.196	93,5%

Fonte: Relatório gerência Sabesp/2006.

Ressalta-se ainda que no Distrito Campinal, distante a 32 km da sede do município, são atendidos, com abastecimento de água tratada, os seguintes estabelecimentos: 386 residenciais; 24 comerciais, 01 industriais e 07 públicos, totalizando 418 ligações, sem a existência de rede coletora de esgoto, conforme demonstra o quadro nº 10.

Quadro 10 - Sistema de ligação de água no Distrito do Campinal.

	Água	Esgoto	Cobertura esgoto (%)
Residencial	386	-	-
Comercial	24	-	-
Industrial	01	-	-
Pública	07	-	-
Total	418	-	-

Fonte: Relatório gerência Sabesp/2006.

Figura 7 - Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).



Fonte: Sabesp/Presidente Epitácio/2006.

Em relação ao tratamento de esgoto doméstico coletado na sede do município, encontra-se em funcionamento uma moderna estação, com a capacidade instalada de tratar 101 l/s, cuja lagoa de decantação com profundidade média de 4 metros, possui a capacidade de armazenamento de 13.000 m³, evitando, assim, a contaminação das águas pelo lançamento do esgoto *in natura* no lago.

2.1.6 Aspectos da saúde

A Secretaria Municipal de Saúde é subdividida em Coordenadorias e Setores, Coordenadoria de Odontologia, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária e Coordenadoria de Vetores (COVEPE).

O município possui o Conselho Municipal de Saúde atuando com regularidade em todo o sistema Municipal de Saúde, possuindo regimento próprio, sendo sua constituição paritária e suas reuniões feitas com regularidade.

A estrutura dos recursos de saúde no município é formada por:

- 07 (sete) Equipes Programa de Saúde de Família (PSF): cada equipe é formada por 01 médico, 01 enfermeiro, 02 auxiliares de enfermagem, tendo, em média, de 06 à 07 agentes comunitários por unidade. Número que pode variar dependendo da quantidade de famílias cadastradas no PSF;

O índice de cobertura em atendimento da população no município é da ordem de 48,81%, ocorrendo no ano de 2005, 29.900 atendimentos médicos, 26.300 procedimentos realizados pela enfermeira e 55.000 atendimentos (visitas) realizados por agentes comunitários.

- 01 (uma) Equipe Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) instalada no Centro de Saúde II, que tem 51% de índice de cobertura em atendimento a população, cuja equipe é formada por 01 enfermeira e 06 agentes Comunitários, que no ano de 2005 atendeu em média 5.200 em média de procedimentos realizados pela enfermeira e 9.900 atendimentos (visitas) realizados por agentes comunitários;

- 01 (um) Centro de Saúde II, unidade central municipalizada, que no ano de 2005 realizou 19.000 atendimentos, tendo com prioridade aos atendimentos na atenção básica, nas especialidades de Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Cardiologia,

Oftalmologia, Psiquiatria, Psicólogo, Médico Sanitarista, e Ginecologia. No Centro de Saúde funciona um laboratório municipal., onde são realizados exames laboratoriais;

- 01 (uma) Equipe de Saúde Bucal, recentemente instalada, com ações de atendimentos voltadas aos PSF, PACS e Centro de Saúde II.

- 01 (uma) Santa Casa de Misericórdia, com 80 leitos disponíveis, contando com 79 funcionários na área técnica e 44 pessoas no setor de apoio, e que realiza anualmente em média, os seguintes atendimentos: consultas ambulatoriais, 69.982; internações, 4260;

- Rede de Combate ao Câncer, que presta serviço à comunidade nos atendimentos de exames gerais e serviço de agendamento e encaminhamento a pacientes que necessitam de um melhor atendimento de oncologia.

Quanto aos pacientes portadores de patologias mais complexas, os mesmos são encaminhados para as cidades de Presidente Prudente, Araçatuba, Jáu, São José do Rio Preto ou São Paulo¹⁴.

2.1.7 Redes de Transportes

a) Terminal Rodoviário

Operam no Terminal e Subterminal Rodoviário de Presidente Epitácio as seguintes empresas de transporte público: Empresa de Transportes Andorinha S.A, Viação Motta Ltda, Expresso Adamantina S.A, Expresso Adamantina S.A, Empresa Reunidas Paulista de Transportes, Viação São Luís Ltda, Áurea-Tur - Agência de Viagens e Turismo Ltda - e Mulher Turismo, o que totalizou um fluxo médio de 247.112,4 passageiros nos últimos cinco anos, conforme quadro 11, a seguir.

Quadro 11 - Fluxo anual de embarque de passageiros - Terminal e sub-terminal de passageiros de Presidente Epitácio.

2002	2003	2004	2005	2006	Fluxo médio
225.992	263.350	286.525	205.087	254.608	247.112,4

Fonte: Secretaria de Administração Municipal da Prefeitura Municipal de Presidente Epitácio/2006.

¹⁴ Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Epitácio/2006

A Empresa de Transporte Andorinha S.A e a Viação Motta atendem a 06 Estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e Rondônia, em 60 horários disponíveis, e, através do estabelecimento de convênio denominado Rede Brasil de Viagens entre as referidas empresas, são atendidos passageiros de todo o país, com a emissão de passagens para 2.228 cidades brasileiras. Em relação ao transporte de cargas e encomendas, através da Rede Brasil, são atendidas por este serviço 1.890 cidades brasileiras.

As empresas de transporte Áurea-Tur, e Andorinha, prestam serviços de frete para turismo, atendendo às várias cidades do Brasil.

Quadro 12 - Tempo (médio) viagem - Centros consumidores.

Município	Km	Horas	Município	Km	horas
São Paulo	654	- 7,30	Campo Grande	365	- 5,00
Assis	214	- 3,00	Dourados	352	- 5,00
Bauru	385	- 5,30	Ponta Porã	460	- 6,00
Presidente Prudente	96	- 1,00	Curitiba	648	- 7,30
São José do Rio Preto	357	- 5,00	Londrina	257	- 4,00
Bataguassu	35	- 0,30	Maringá	390	- 5,30

Fonte: Empresa de Transporte Áurea-Tur - Presidente Epitácio/2007.

b) Terminal Ferroviário

O Terminal Ferroviário de Presidente Epitácio foi inaugurado em 01 de maio de 1922, com o nome de Estrada de Ferro Sorocabana, movimentando na época um volume expressivo de gado e de madeira, sendo, posteriormente, transferida a concessão de exploração dos serviços de passageiros e cargas para a Ferrovia Paulista S.A (FEPASA). No ano de 1998, a FEPASA foi privatizada passando a chamar América Latina Logística do Brasil S.A. (ALL), sendo que a ALL opera somente com o transporte de cargas, soja, trigo, milho e açúcar, transportando em média 72 mil toneladas de cereais por ano com destino aos Portos de Santos - SP, e Paranaguá - PR.

c) Transporte Aéreo

O Aeroporto de Presidente Epitácio, denominado Geraldo Bordon, possui uma pista pavimentada com 1342 metros de extensão, por 17 metros de largura, em uma área de

314.800 m². É mantido pelo Estado e não há linhas regulares no município, sendo utilizado para pouso e decolagem de pequenas aeronaves como bi-motores e monomotores.

Encontra-se regularizado junto aos órgãos específicos do Estado e somente com a execução de projetos de expansão de sua pista possibilitará o seu uso comercial para o transporte de passageiros, através de linhas regulares.

d) Transportes Hidroviários: Portos/ Terminais, Estações Marítimas e Fluviais

A construção do primeiro Terminal Portuário de Presidente Epitácio (Cais do Porto) deu-se no início de 1962, vindo a funcionar no ano de 1965, operando com madeira e gado. No ano de 1998 houve paralisação em suas atividades para o enchimento do reservatório da UHE Sérgio Mota, vindo a ser reconstruído pela CESP em dois cais de atracação e entregues para uso no ano de 2003. Considerado como obra mitigatória, possui o primeiro cais, construído no rio Paraná (Reservatório), 50 metros de extensão, e o segundo construído na foz do córrego Caiuazinho, com 70 metros de extensão, contando os dois como 4,5 metros de calado. Os Terminais hidroviários possuem ainda uma área de retroporto administrado pela Autarquia Municipal (ATEPPE), que tem por objetivo realizar contratos operacionais com empresas do ramo de atividades do transporte intermodal de cargas instalado no local (hidro-rodio-ferroviário).

A cidade de Presidente Epitácio encontra-se inserida na rota do Mercosul, sistema de transporte hidroviário com cerca de 7.000 km de vias navegáveis e que interligará as cidades de Buenos Aires (Argentina), Assunção (Paraguai) e os Estados brasileiros do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo.

e) Serviços Fluviais e Lacustres

- ? A Marina Porto Príncipe¹⁵, com capacidade para 150 (cento e cinquenta) barcos de pequeno porte, tipo botes, lanchas e jet-ski, entre as vagas secas (no seco) e vagas molhadas (ancorados na água). Oferecendo os serviços de: abastecimento de combustível, restaurante, serviço telefônico, estacionamento de barcos, oficina mecânica, aluguel de barcos e rádio VHF canal 10;
- ? Um terminal de embarque/desembarque localizado no Balneário das Thermas, para atendimento a turistas;

¹⁵ Localizada na Avenida Agenor Noronha nº 14-51 (Village Lagoinha) Fone: 3281-2731

- ? Um atracadouro localizado próximo ao atual Cais do Porto, com 10 (dez) a 12 (doze) barcos de pequeno porte (botes), com capacidade de acomodar de 04 (quatro) a 08 (oito) pessoas por embarcação, utilizados para passeio ou pesca;
- ? Encontra-se em fase final de construção um Píer Turístico, localizado na Parque da Orla Fluvial, destinado a operação de embarque e de desembarque de turista;
- ? Itamaraty XII, barco de propriedade da empresa de turismo Navega São Paulo-Turismo Fluvial Paraná/Tietê¹⁶. Trata-se de uma embarcação todo feito em aço, possuindo 53.785 toneladas, distribuídos em 40,85m de comprimento por 9,90 m de largura, com dois conveses, casa de comando, cabine de som, serviço de cozinha com a capacidade de transporte para 550 pessoas na realização de passeio fluvial ou eventos (Figura 8);
- ? Henrique Único, barco de propriedade da empresa de navegação Rafaela¹⁷ destinado ao passeio fluvial, com capacidade para 20 pessoas.

Atualmente a maior utilização de embarcações no Reservatório, nos finais de semana, estimados em aproximadamente 300 barcos¹⁸, destina-se ao atendimento a turistas que se hospedam nas Pousadas construídas, em sua maioria, no entorno do lago.

Figura 8 - Itamaraty XII - turismo.



Fonte: Jornal Diário Regional de Notícias/2006.

¹⁶ Localizado na Avenida Juliano Ferraz de Lima s/n. Fone: (18) 3281-3105.

¹⁷ Localizada na Rua Florianópolis 8-82. Fone: (18) 3281-1177.

¹⁸ Fonte: Administração do Terminal Portuário de Presidente Epitácio/2006

2.1.8 Infra-estrutura hoteleira

Antes da formação do lago, o município contava com a disponibilidade total de 852 (oitocentos e cinquenta e dois) leitos¹⁹, nos seguintes estabelecimentos voltados para a hospedagem:

- ? Colônia de Férias
- ? Colônia de Férias Guarino Fernandes dos Santos, com 20 apartamentos e o total de 96 leitos;

a) Hotéis

- ? Brasil, com 07 apartamentos, totalizando 17 leitos;
- ? Central, com 16 apartamentos, totalizando 35 leitos;
- ? Itaverá Hotel, com 28 apartamentos e 06 suítes, totalizando 50 leitos;
- ? Nosso Hotel, com 23 apartamentos e 8 suítes, totalizando 30 leitos;
- ? Poti Hotel, com 40 apartamentos e 02 suítes, totalizando 140 leitos;
- ? Potosi Hotel, com 22 apartamentos, totalizando 48 leitos;
- ? Primavera, com 31 apartamentos, totalizando 62 leitos;
- ? Thermas Hotel Fazenda, com 13 apartamentos recreativos, 20 apartamentos sociais, 19 apartamentos *master*, totalizando 159 leitos;
- ? Tropical, com 12 apartamentos, totalizando 35 leitos;

b) Pousada

- ? Qd'G, com 18 apartamentos, totalizando 40 leitos;

c) Motéis

- ? Campar Motel, com 16 apartamentos;
- ? Metralha Motel, com 12 apartamentos.

Com a formação do lago, criou-se um ambiente favorável ao desenvolvimento de atividades voltadas para a pesca e para o lazer náutico, estimulando empresários a promover investimentos na construção de Pousadas e Marinas, passando a contar o município com o total de 1.778 (mil setecentos e setenta e oito) leitos disponíveis,

¹⁹Fonte: Prefeitura Municipal de Presidente Epitácio/2001, consulta em outubro/2006; www.citibrasil.com.br/sp/presepitacio/hoteis.htm, jan. 2001, consulta em outubro/2006.

ocorrendo um aumento percentual na ordem de 108,68%, em relação ao total de leitos existentes anteriormente (852).

2.1.9 Inventário da oferta turística

a) Atrativos Turísticos

- Culturais

Figura 9 - Biblioteca pública municipal.



Fonte: Secretaria Municipal de Cultura/2006.

Localiza-se na Rua Porto Alegre, 6-83, Centro. Aberta ao público de Segunda à Sexta-feira, das 8:00 às 17:00 h. Possui um acervo composto por 24.000 livros tombados e aproximadamente 10.000 títulos, desenvolvendo também diversas atividades para a população local, como hora do conto, teatro de fantoches, exposição de títulos de livros no evento denominado férias culturais.

Figura 10 - Casa do Artesão



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo/2006.

Localiza-se na Avenida Presidente Vargas, área central da cidade. Trata-se de uma loja de artefatos regionais, com grande variedade de produtos como bordados, crochê, pinturas em madeira, arte em jornal, trabalho em argila, arte em ferro, pintura em tela e em alto relevo.

Figura 11 - Conservatório Musical Municipal
“Joaquim de Oliveira”



Fonte: Assessoria de Imprensa Prefeitura Municipal/2005.

Localiza-se na Rua Cuiabá, 3-57. Pode ser visitado de segunda à sexta-feira, das 8:00h às 18:00h. O Conservatório Musical Municipal “Joaquim de Oliveira”, escola profissionalizante de Ensino Técnico em Música e cursos livres, existe há 16 anos e hoje estudam lá cerca de 280 alunos, que participam de apresentações e comemorações onde

apresentam músicas brasileiras, americanas, sendo composta por um corpo docente de 17 professores e atende adultos e crianças²⁰.

Figura 12 - Igreja Matriz de São Pedro



Fonte: www.orinho.com/2006.

Localiza-se em área urbana de fácil acesso, na Praça Antônio Marinho de Carvalho Filho, recentemente revitalizada através de recursos do DADE, com a construção de uma fonte luminosa provida de vários jatos d'água e iluminação colorida, ambas acionadas eletronicamente, conforme toques musicais, o que resgata a tradição das cidades interioranas dentro de uma concepção moderna. A igreja considerada de porte médio, estando bem conservada e possuindo traços arquitetônicos originais que lhe conferem singular beleza.

Figura 13 - Igreja de Santo Estevão (Colônia Arpad).



Foto: Assessoria de Imprensa Prefeitura Municipal/2006.

²⁰ Fonte: Conservatório Musical Municipal “Joaquim de Oliveira”, outubro/2006

Localizada na Vicinal - PSE-349, o acesso é por estrada de terra, que liga Presidente Epitácio a Caiuá. O trecho não apresenta boas condições de tráfego, devendo o motorista estar atento aos desníveis existentes na vicinal. Apresenta forte influência Romana, em estilo simples e formato quadrangular. Tem como acervo bancos de cedro, altar estilo colonial, pinturas religiosas, bíblia e livro de reuniões escrito em húngaro.

- Igreja de São José

Localiza-se na V. Bordon, s/n, com acesso pela via Marginal.

A Igreja de São José foi construída em 1940 pelos marinheiros do serviço de navegação da Bacia do Prata, que ali faziam suas orações à Virgem dos Navegantes, pedindo proteção para suas viagens e famílias.

b) Atrativos Naturais

Figura 14 - Reservatório Engenheiro Sérgio Mota
- Vista Aérea.



Fonte: www.orinho.com/2006.

O Lago da Usina Hidrelétrica Sérgio Motta ocupa uma área de aproximadamente 2250 km², localizados em sua maior parte nos municípios de Presidente Epitácio e Anaurilândia, no Mato Grosso do Sul.

A inundação, que deu origem ao lago, suprimiu cerca de 30 ilhas fluviais que havia neste trecho do Rio Paraná, dando origem a um novo tipo de utiliza o turística, a pesca esportiva e ao lazer náutico.

Ao longo do lago, é possível encontrar outras opções de lazer junto à natureza, como o Novo Parque Figueiral, local que conta com estrutura de atendimento ao visitante, além da prática de esportes náuticos em geral.

? Rio do Peixe

Com seus 200 km de extensão, e uma largura que varia entre 200 m a 1 km, pertencente à Bacia Hidrográfica Peixe/Aguapeí, o Rio do Peixe distante a 30 km da sede cidade, percorre 10 de seus 200 km em área do município, oferecendo oportunidades para a prática da pesca para as espécies do tucunaré, corvina, pintado, tilápia e piau.

? Rio Santo Anastácio

Tendo 90 km de comprimento, variando a largura entre 50 a 400 m, distante 15 km do município onde percorre 10 km de sua área, pertencente a Bacia Hidrográfica Pontal do Paranapanema, tem em seus principais atrativos a pesca. Às suas margens encontram-se instalados equipamentos voltados ao lazer e inúmeras pousadas.

Figura 15 - Parque Municipal Figueiral.



Fonte: www.orinho.com/2006.

Localiza-se à margem esquerda do grande Lago, distante 5 km do centro da cidade, construído em área de 290.000 m² pela CESP como obra compensatória pela inundação do antigo Parque, dotado de uma excelente infra-estrutura, com praia, lanchonetes, restaurante com vista panorâmica, plataforma para pesca, mirante, área de acampamento, um grande palco e camarins para grandes shows, quadras poliesportivas,

atracadouro, rampa para barcos e um posto de serviços do Corpo de Bombeiros, o Parque Municipal Figueiral transformou-se no palco de realização dos grandes eventos do município.

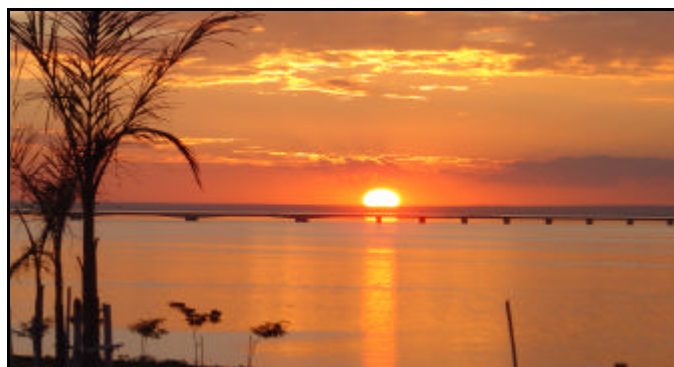
Figura 16 - Balneário Thermas de Epitácio.



Fonte: Jornal Diário de Notícias/2006.

Localizado às margens da represa Sérgio Mota, a 2 km do centro da cidade, o Balneário Thermas, com fonte de águas quentes jorrando a uma temperatura de 70° graus, abastece todo um complexo formado por cinco piscinas, cascatas, saunas e toboáguas. Possui piscina de água fria, restaurante, lanchonetes, área d camping, quadras de areia para voleibol, campos de *gateball* e equipamentos para a prática de esportes radicais, como arborismo, tirolesa e *rapel*.

Figura 17 - Ponte Maurício Joppert da Silva.



Fonte: Comunicação & Arte/2007.

Inaugurada no ano de 1964, com os seus iniciais 2.550 m construídos, a Ponte Maurício Joppert da Silva, que interliga os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul foi

considerada, à época, orgulho da engenharia nacional. Hoje se estende por aproximadamente 13 km em razão da necessidade da elevação em sua extensão devido enchimento do reservatório Sérgio Mota e da necessidade da construção de um novo canal de navegação.

Figura 18 - Parque da Orla fluvial.



Fonte: www.orinho.com/2006.

Construído na orla fluvial pela Cesp, como obra compensatória pelos danos ambientais e culturais ocasionados pela transformação do Rio Paraná em um grande Lago, O Parque da Orla Fluvial, localiza-se na Avenida Juliano Ferraz Lima, antiga via denominada Marginal, em sua extensão aproximada de 7 km oferece ao visitante um espetáculo de rara beleza pela possibilidade de contemplação do grande espelho d'água, por situar-se em plano mais elevado em relação ao Lago.

Ao longo de seu corpo foram implantados diversos equipamentos voltados à prática recreativas, culturais e de lazer, como ciclovia e pista de caminhadas, aparelhos para ginástica, parques infantis, lanchonetes, mirantes, píer turístico, anfiteatro e sambódromo com sistema especial de iluminação.

Unidades de Conservação

Figura 19 - Horto Florestal Municipal de Presidente Epitácio.

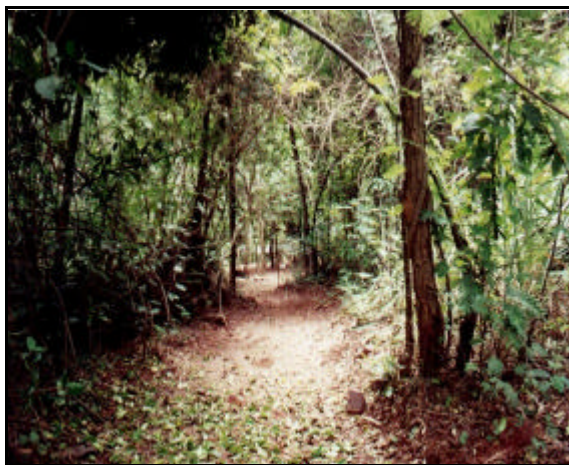


Foto: Danilo Kulaif/2003.

Com 24.000 m², o Horto Florestal de Presidente Epitácio é a única área verde na zona urbana da cidade e um dos últimos fragmentos florestais de todo o município, situado às margens do córrego Caiuazinho. Seu acesso é pela SPV-71, a 1,5 km do centro da cidade.

No local, existem diversas espécies de árvores, em meio a uma zona de transição entre Cerrado e Mata Atlântica. Abriga aves como a Saracura, o Pato-Selvagem, Martim-Pescador, Marreco, Gralha-Branca, Pica-Pau e possui viveiro de mudas de árvores nativas.

b) Equipamentos e Serviços Turísticos

? Órgão Oficial de Turismo

Secretaria Municipal de Turismo e Cultura e Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

Rua São Paulo nº15-45, fone: (18) 3281-1028

Figura 20 - Centro Poliesportivo Celso Azevedo.



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo (2005).

Construído com recursos do DADE, o Centro Esportivo “Celso Azevedo” localiza-se no Jardim Real e possui, além de uma pista de atletismo, 2 quadras poliesportivas utilizadas para a prática de futebol de salão, voleibol, basquetebol e handebol, 2 campos de futebol onde funciona escolinhas da modalidade, denominada Projeto Futuro, e 2 quadras oficiais de tênis.

Figura 21 - Anfiteatro da Orla Fluvial.



Foto: Secretaria Municipal de Turismo (2005).

Em fase de construção final pela CESP como obra compensatória, o Anfiteatro da Orla, poderá acomodar confortavelmente 160 pessoas sentadas, possuindo ainda cabine de projeção, sonoplastia e iluminação, saguão com bar e sala de café, local destinado à realização de palestras, seminários, apresentações teatrais, de música e dança. É dotado ainda de um amplo estacionamento para veículos.

Figura 22 - Portal e Posto de Informações Turísticas (PIT).



Fonte: www.orinho.com/2006.

Recentemente inaugurado, construído com recursos do Departamento Estadual de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE), o Portal e Pit localiza-se na entrada principal da cidade, prestando assistência aos visitantes da Estância Turística, fornecendo informações sobre infra-estrutura do município, serviços turísticos, pontos turísticos para visitação, entre outras.

Figura 23 - Praça da Criança.



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo/2006.

Dotada de palco e camarins, além de quadras poliesportivas, a Praça da Criança, construída com recursos do DADE, constitui-se em importante local para a realização de eventos promovidos na comunidade, tais como: Feira Shopping e a concurso para a escolha da representante epitaciana para o Miss Turismo Regional.

2.2 SISTEMA DE COLETA SELETIVA DE LIXO URBANO

Com a implantação do aterro sanitário controlado e a desativação do depósito de lixo a céu aberto, popularmente conhecido por lixão, no mês de junho do ano de 1999, Presidente Epitácio minimizou um grande problema ambiental, surgindo, porém, um grande problema social. Ocorreu que, no desativado “lixão” havia pessoas que tiravam seu próprio sustento através da captação de materiais recicláveis, os quais eram vendidos e transformados em renda que os mantinham.

Algumas dessas pessoas desenvolviam aquela atividade por mais de 20 (vinte) anos. Trabalhavam em meio ao lixo e ficavam expostas, a todo tipo de risco à saúde, proveniente daquela atividade e era comum constatar-se a presença de crianças que ajudavam na captação e até se alimentavam dos restos de alimentos que ali encontravam.

Apesar de todos os aspectos negativos da atividade, era dali que obtinham sua única fonte de renda e de subsistência.

Com a desativação do “lixão” e a proibição de desenvolver a atividade no aterro sanitário nos moldes em que era praticado até então, apesar dos esforços do setor de assistência social do município em direcionar as pessoas para o exercício de outra atividade produtiva, poucos resultados foram obtidos. Isso em razão da pouca qualificação profissional dos envolvidos no processo, pelo histórico apresentado por alguns deles, como o envolvimento em ocorrência policiais, consumo excessivo de álcool e de outras drogas ilícitas, o que reforçava o sentimento de rejeição instalado na sociedade local em relação àquelas pessoas.

2.2.1 A Implantação do Sistema Coleta Seletiva de Lixo no município

Com o objetivo de resolver o problema acima, o setor de Planejamento da Prefeitura Municipal de Presidente Epitácio iniciou estudos para implantação do Sistema de Coleta Seletiva de lixo domiciliar no município. O primeiro passo foi a realização de um cadastro envolvendo as pessoas que exerciam atividade no “lixão”, conhecidas por “catadores”, e de outras que desenvolviam aquela atividade nas ruas da cidade, conhecidas popularmente por “carrinheiros”.

Nesse cadastro inicial contava com o nome de 48 (quarenta e oito) pessoas.

Através de convênio firmado entre a Prefeitura Municipal e o Comitê da Bacia Hidrográfica do Pontal do Paranapanema (CBH-PP), foram obtidos recursos para a construção de um barracão de 200 m² na área pública do aterro sanitário e também adquirido uma prensa para materiais recicláveis. Junto à rede pública de ensino, em todos os seus níveis, como para toda a comunidade epitaciana, foi desenvolvido um amplo trabalho de esclarecimento sobre os objetivos do projeto.

Figura 24 - Barracão de reciclagem de lixo.



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento/2005.

Na época, o gasto para o desenvolvimento inicial do projeto foi estimado em R\$ 100.000, sendo deste total 70% assumido pelo CBH-PP e 30% pela Prefeitura Municipal. Paralelamente a este trabalho, foi fundada a Associação do Recicladores de Presidente Epitácio (ARPE), constituída por 30 sócios membros.

Para a assembléia constitutiva da ARPE, todas as 48 pessoas inicialmente cadastradas foram convidadas, porém dessas pessoas apenas 30 delas se fizeram presentes, falta justificada pelo mais diversos motivos, algumas por estarem trabalhando em outra atividade, outros por não serem localizados e, por último, devido a falta de interesse pessoal.

Para a implantação do sistema de coleta, foram ainda desenvolvidas as seguintes ações:

- ? Realização de levantamento de dados no município sobre a viabilidade do projeto seguida de visitas às cidades onde o sistema encontrava-se em

funcionamento e a capacitação das pessoas envolvidas no processo, através de participação em seminários e cursos;

- ? Realização do 1º Fórum Municipal Lixo & Cidadania de Presidente Epitácio, no dia 23 (vinte e três) de maio de 2003, onde foi lançado oficialmente o projeto com a apresentação à comunidade dos objetivos propostos e a forma de trabalho a ser desenvolvido no município;
- ? Capacitação de professores para a atuação junto à rede pública de ensino instalada no município, no sentido de destacar a importância do ambiente para a qualidade de vida de todos, buscando a adesão da população ao programa;
- ? Criação de um “*jingle*”, reproduzidos em CD, distribuído nas escolas e rádios da cidade e região, além da produção de um filme institucional veiculado em rede regional de TV;
- ? Foram confeccionados ainda 10.000 folderes educativos, 4.000 questionários, 15 *banners* da campanha, adquiridos 30.000 sacos plásticos de lixo na cor verde e 80 camisetas com a logomarca da ARPE, para o uso diário dos associados no trabalho.

Segundo a ARPE, o custo total com a campanha educativa foi da ordem de R\$ 10.000,00 (dez mil reais).

2.2.2 Operacionalização do Sistema de Coleta Seletiva

A área urbana do município foi dividida em cinco regiões para que a coleta fosse executada uma vez por semana em cada residência, de segunda a sexta feira, tendo início no dia 26/maio/2003, seguindo um calendário de ações:

- ? Na primeira semana de trabalho realizou-se pelos membros da ARPE visitas às residências, onde, devidamente uniformizados, faziam a entrega de recipiente vazio (saco plástico de cor verde) para acondicionar o material reciclável juntamente com cartilha explicativa dos procedimentos necessários, sendo ainda solicitado a colaboração das pessoas pois, na semana seguinte, o material seria recolhido por integrantes da equipe;
- ? Na segunda semana, em nova visita, iniciou-se a primeira coleta onde membros da ARPE, após o recebimento dos materiais recicláveis dos moradores, faziam

a entrega de um novo recipiente (saco) vazio o qual seria recolhido na semana subsequente. É importante destacar que, no momento da trocas de recipientes envolvendo o morador e o integrante da equipe da Associação, adotou-se a estratégia de sempre agradecer a colaboração do morador e da importância da adesão das pessoas ao sistema de coleta seletiva de lixo. Estratégia que permanece até os dias de hoje;

- ? Na terceira semana, com os trinta membros são divididos em duas equipes, compostas respectivamente, uma por 22 (vinte e duas) e outra 08 (oito), foi feita uma divisão de trabalho. Ficando a primeira equipe responsável pelo sistema de coleta pública e a segunda para o trabalho de separar o material coletado e estocado no barracão construído em área do aterro sanitário.

Figura 25 - Divisão da coleta de lixo.



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento (2005)

Quanto ao transporte do material coletado, por não dispor de meios, a Prefeitura Municipal coloca à disposição da Associação um caminhão para o envio de todo o material para o barracão de triagem.

2.2.3 Resultados apresentados pelo Sistema de Coleta Seletiva

Completados os primeiros 60 dias da implantação do sistema de coleta seletiva, já se contava com aproximadamente 70% de adesão da população local, percentual que

crece a cada semana, onde foram recolhidas, semanalmente, aproximadamente 12 toneladas de lixo reciclável. Este aumento progressivo de adesão possibilitou a contratação de mais cinco pessoas, que se tornaram associadas, passando a instituição a contar com 35 associados beneficiados pelo programa.

Além desse, outros benefícios envolvendo a comunidade ocorreram, tais como:

- ? Em relação aos serviços prestados pelos caminhões coletores de lixo da Prefeitura, com a retirada dos materiais recicláveis pela ARPE, ocorreu uma redução de 40% de seus serviços, ocasionando uma sensível diminuição nos custos com sua manutenção devido ao menor volume de lixo a ser transportado;
- ? Aumento da vida útil do aterro sanitário controlado pelo não recebimento em suas valas dos materiais recicláveis;
- ? Despertou o espírito de cidadania na população onde se observa o nítido interesse em ajudar os membros da Associação, pelo reconhecimento pelo trabalho que desenvolvem;
- ? Melhoria quanto à limpeza das vias públicas, córregos e terrenos baldios, onde não ocorre com a mesma intensidade o seu uso como depósito de lixo;
- ? Diminuição dos focos de vetores, pois as pessoas ao invés de descartarem nos quintais e terrenos baldios os materiais recicláveis, os estão destinando ao projeto de Coleta Seletiva.
- ? Decorridos três anos da implantação do projeto de coleta seletiva no município, foram ainda alcançados os seguintes resultados:
- ? Aumento da renda média mensal de cada membro da ARPE, que gira em torno de R\$ 400,00 (quatrocentos reais);
- ? Aumento do número dos membros da associação, que hoje chega a 40 pessoas;
- ? A continuidade do programas de educação ambiental nas escolas públicas e privadas, que teve início na implantação do projeto de coleta seletiva no município;
- ? Reconhecimento público do modelo publicado no livro “Resíduos Sólidos no Pontal do Paranapanema”, pela UNESP, onde o município é reconhecido por possuir o melhor sistema de coleta seletiva do Pontal do Paranapanema (2004, 8º ed. p. 140), sendo ainda apontado pelo Fundo de Assistência Social do Estado de São Paulo como um dos melhores do Estado.

O sucesso do sistema tem sua base de sustentação no tripé formado pela Prefeitura Municipal que disponibiliza o caminhão para o transporte, o barracão com todo o equipamento necessário, como prensa, esteira e refeitório, transporte para o deslocamento dos recicladores até o barracão, e o desenvolvimento pela Secretaria Municipal de Educação do programa de educação ambiental no município. A população local participa separando os materiais recicláveis e os membros da ARPE executam a coleta nas residências, separam os materiais no barracão, e os destinam à venda às empresas interessadas.

2.3 POTENCIALIDADE E PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

No município de Presidente Epitácio, os recursos naturais e culturais surgem como vocação destacável no cenário regional (ver Quadro 13). A paisagem, com a formação do Lago, tornou-se um condicionante importante para fomentar atividades turísticas, cujo consumo pode ser menos impactante se combinando ambiente preservado e sustentabilidade sócio-econômica.

Partindo do pressuposto de que a atividade turística é altamente positiva para a localidade, por desenvolvê-la no aspecto social e econômico, se faz necessário realizar estudos preparatórios para as comunidades receptoras, para que as mesmas saibam aproveitar as vantagens oferecidas por este importante segmento de mercado, que vem gradativamente colaborando com o desenvolvimento das localidades onde se assenta.

Saliente-se que o conceito concebido e operacionalizado pela comunidade, e que reflete a tendência capitalista da sociedade de consumo atual, restringe a questão do desenvolvimento que esmera resultados econômicos, sem considerar a capacidade endógena dos residentes em realizar ações coletivas à busca de forma de desenvolvimento sustentável, criando modelos dinâmicos que conduza a novos padrões de interatividade associado à melhoria de qualidade de vida da população.

Esta questão está diagnosticada por ocasião de realização de oficinas de planejamento estratégico participativo, no ano de 2001, composto por 40 pessoas representativas dos mais diversos segmentos sociais, formando o Grupo Municipal de Trabalho (Anexo C).

Segundo a concepção das pessoas envolvidas no processo de planejamento, foram identificadas as potencialidades do município, seus pontos fortes e fracos. Na análise do ambiente interno e externo, foram destacadas as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças presentes (ver Quadro 13).

Posto que, ainda que verdadeira a afirmação pertinente à geração de emprego e renda pelas atividades turísticas, deve-se retomar questões, tendo por base o patrimônio cultural e ambiental identificado, não apenas como fonte de recursos, mas como beneficiárias de ações que visem à manutenção e autenticidade das manifestações locais.

Neste sentido, Ruschamann (1997) alerta ser necessário atentar para os riscos do comprometimento da autenticidade e espontaneidade das manifestações culturais e ambientais, para que a atividade turística, em vez de promover relacionamentos humanos, favoreça apenas as relações econômicas.

É preciso que a atividade seja revista como um estímulo a reprodução de manifestação de alteridade da identidade local, e não apenas com um bem de consumo do visitante, de vez que o fortalecimento das próprias raízes representam fontes de atratividade.

Quadro 13 - Análise do Ambiente.

	Forças	Fraquezas
	São Paulo Condições climáticas Recursos naturais Produção Artesanal e de Artes Plástica Recursos Hídricos - Lago Espaço físico disponível População receptiva Ar puro Reservas ecológicas	Falta de divulgação de ações de planejamento Baixo nível Sócio-Cultural Presença de favelas Carência de equipamentos de recreação e lazer Desconhecimento dos impactos do lago Atendimento médico Falta de transporte hidroviário para passageiros Distância dos centros consumidores Falta de empresas Turismo receptivo Ausência de legislação para uso e ocupação do solo Orla dispõe de poucas praias Falta de conscientização da população Segurança pública Falta de acesso ao lago Mão-de-obra desqualificada Infraestrutura básica apresentando deficiência
	Oportunidades	Ameaças
	Gerar empregos Atingir o Mercosul Desenvolver a gastronomia Instalar barcos de passeio Expansão imobiliária Divulgar a Estância Turística Estabelecer parcerias	Eleições, com a interrupção dos processos de planejamento Alterações climáticas e sísmicas decorrentes do lago Infraestrutura não acompanhar o crescimento da cidade Caça e pesca predatória e degradação ambiental Ações da natureza: ventos fortes e ondas Loteamentos irregulares Desequilíbrio da fauna aquática

Conscientização da comunidade Reativar o movimento turístico em Presidente Epitácio Implantar equipamentos para a pesca e de lazer náutico Criar cooperativas e empresas de participação Desenvolver projetos Captar investimentos	Não envolvimento da comunidade Extinção das principais espécies de peixe Crescimento desordenado
---	--

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo - Diagnóstico - Oficina de Planejamento Sebrae/2001.

O conceito de favelas utilizado no quadro de Análise do Ambiente refere-se à situação totalmente ilegal de ocupação do solo, que ocorreu nas proximidades de duas Vilas do município de Presidente Epitácio, a Vila Martins e a Vilas Casquinha, habitadas por 45 famílias e 85 famílias, respectivamente²¹. Ocupação esta que vem de longa data, geralmente composta por pessoas sem nenhuma qualificação profissional, aliada à histórica dificuldade do poder público na criação de políticas habitacionais adequadas.

Essa marca de ilegalidade e a conseqüente ausência de direitos é que irão determinar grande parte do estigma que acompanha as áreas ocupadas por favelas. Ela implica em uma exclusão ambiental e urbana isto é, são mal servidas pela infra-estrutura e serviços urbanos (água, esgoto, coleta de lixo, drenagem, iluminação pública, serviços de varrição e outros). O número de moradores por cômodo também é maior, revelando que é mais alto o congestionamento habitacional. Enfim, a exclusão social é um todo: territorial, ambiental, econômica, racial e cultural (MARICATO, 1996).

Tendo por base as modalidades turísticas que podem ser ativas na região, favorecidas pela posição estratégica do município, seu relevo, clima, paisagem e riquezas naturais (ver Quadro 13) com poder de produzir no imaginário dos visitantes o desejo de introdução às práticas junto à natureza, o ideal é planejar e ativar fatores que possam contribuir com o crescimento do turismo com base local, com atividades não predatórias conectado à condição de valorização, conhecimento e respeito às manifestações locais.

Essas manifestações representadas pelas festas e a tipicidade das tradições, no pensamento de Yazigi (2002), acabam por constituir e fortalecer a alma do lugar.

²¹ Fontes: Secretarias Municipais de Planejamento e Assistência Social de Presidente Epitácio/2007

3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS DE IDENTIDADE LOCAL

3.1 CARNAVAL: UMA FESTA PROFANA E UM FATOR DE IDENTIDADE LOCAL

A título de diferenciação entre o sagrado e o profano, define-se o sagrado como uma prática constituída por ritos, considerado como uma linguagem da alma; enquanto no profano, todas as atividades são destituídas deste caráter mágico/religioso, característica essa do sagrado.

Para Freitas (2000): “é no profano que se permite uma reelaboração de rituais e práticas que buscam reciclar a identidade perdida”. Característica que se tornou evidente por estudo desenvolvido pela pesquisadora Monique Augras, da Universidade Católica do Rio de Janeiro, demonstrando, por semelhança quanto à evolução, a ocorrência de apropriação pelas Escolas de Samba, em seus desfiles, das formas como se processavam as procissões religiosas²².

Muitos autores têm percebido que a história humana acaba por predominar sobre os fatores naturais na configuração de regiões. Outros, acrescentam, ainda, o sentimento de pertença com a consciência da tradição e de ideais comuns, considerando ainda que o binômio homem-meio ainda não foi incorporado como uma das grandes dimensões da identidade.

Sobre políticas culturais, num encontro realizado na cidade do México em 1982, a Unesco afirmava que: “cada cultura representa um corpo único e insubstituível de valores, posto que as tradições e formas de expressão de cada povo se constituem em sua maneira mais efetiva de demonstrar sua presença no mundo”., concluindo que a afirmação da própria identidade que contribui para a liberação dos povos.

²² Fonte: Folha de São Paulo, de 5 de janeiro de 2005, em entrevista com a pesquisadora sobre o livro “Todos os Santos são Bem-Vindos”, de sua autoria (ed. Pallas).

3.1.1 O Carnaval e sua história local

Constituindo-se como um fator de identidade local, e tendo por ponto alto e de destaque os desfiles de suas Escolas de Samba, Presidente Epitácio foi uma cidade que sempre prezou essa manifestação cultural denominada carnaval.

Confirma Godoy (2002, p. 279), que:

[...] Inicialmente no Tibiriçá e depois na Epitaciana e outros clubes, o tríduo momístico tem a participação desde crianças até adultos. As fantasias dos carnavalescos já têm fama interestadual, fazendo sucesso nas cidades em que se apresentam, como por exemplo Campo Grande, MS.

Iniciado em sua fase mais recente, no ano de 1980, quando um grupo de epitacianos morador na região do bairro de Itaquera da cidade de São Paulo, decidiu fazer um desfile de apresentação do seu bloco, denominado Mete Bronca (nome fantasia), na Avenida Presidente Vargas em Presidente Epitácio. Há partir do ano de 1983, a participação do bloco passou a contar com o apoio da Prefeitura Municipal²³ através da coordenadoria de cultura²⁴ do município. Fundado por Josino Leão de Souza, Airton Sabino de Lima e Walter da Silva, no ano de 1976, na cidade de São Paulo, tendo por nome oficial Porto Epitácio, Futebol e Samba, em homenagem à origem epitaciana de seus pais, no ano de 1979 realizou a primeira viagem de trem com destino à Presidente Epitácio, com apenas 15 integrantes²⁵. Viagem que se repetia a cada ano, chegando no ano de 1985 a contar com aproximadamente 300 participantes.

Motivados por aquela participação, os setores de cultura e turismo²⁶ da Prefeitura Municipal uniram os esforços no sentido que os epitacianos aqui residentes também se apresentassem na Avenida Presidente Vargas, surgindo então, no ano de 1984, dois blocos carnavalescos denominados “Unidos da Raça” e “União da Ribeira”. Destacando-se para a sua criação os seguintes carnavalescos²⁷ da época: professor Hermes Martins Ferreira, Lilaléia, Maciel, Veloso Sete, Aldo, Mirian e Jordelina (GODOY, 2002).

²³ Gestão do então Prefeito Roberto Bérghamo (1983/1988).

²⁴ Coordenador Municipal de Cultura no período, professor Odilon Ramos de Brito (1983/1988).

²⁵ Anotações - Histórico da Escola de Samba Porto Epitácio, Futebol e Samba (Mete Bronca), 2005.

²⁶ Coordenador Municipal de Turismo à época, Wilson Cruz (1983/1988).

²⁷ Carnavalesco: pertencente ou relativo ao carnaval, ou próprio dele - Dicionário Aurélio/1995.

Naquela oportunidade, além dos blocos “Unidos da Raça” e “União da Ribeira”, que desceram a avenida Presidente Vargas, desfilaram dois outros blocos, um da Vila Bordon e outro da Vila Palmira, cada um tendo em média 80 figurantes.

Figura 26 - Desfile Escola de Samba Unidos da Ribeira (Carro abre-alas).



Fonte: www.orinho.com/2006.

No ano seguinte, em 1985, ocorreu a união dos dois principais blocos, resultando na formação da atual Escola de Samba Unidos da Ribeira, sendo realizado naquele ano o primeiro desfile oficial de Escola de Samba, sagrando-se vencedora a Escola de Samba Mete Bronca. Somente em 1986, foi criada a Escola de Samba Estação Primeira da Vila Maria, pelos carnavalescos Gilson Cruz, Aldo Sérgio Rocha, Luiz Brandão, Geraldo Vieira de Camargo, Elias Nazário, Alfredo Arlindo Costa, Jairo José, Miguel Paulo e Dorival da Silva.

Figura 27 - Desfile escola de samba Vila Maria.



Fonte: [Jornal Diário de Notícias/2006](http://JornalDiario.deNoticias/2006).

No trajeto histórico da criação de Escola de Samba no município, há que se destacar também o trabalho pioneiro desenvolvido pelo professor Hermes Martins Ferreira, consagrado como a “Enciclopédia do Samba Epitaciano”, por sua criação, nos idos de 1962, daquela considerada como a primeira escola de samba de Epitácio, denominada Unidos do Tibiriça²⁸.

Conforme Godoy (2002), em 1988 surge o “Bloco dos Sujos”, fundado pelo mestre de bateria da Vila Maria, Emiliano Lopes Carvalho, e que contava com muitas personalidades da cidade travestidas, cada qual a seu caráter”. Sendo que em meados dos anos 90, surge a Escola de Samba da Vila Bordon, cuja existência perdurou por apenas dois anos, em razão da morte prematura do fundador Augusto²⁹.

Figura 28 - Carnaval 2006 - Concurso de Fantasias.



Fonte: Jornal Diário de Notícias/2006.

Na atualidade, o carnaval apresenta-se como um evento multicolorido e ao som de diferentes ritmos musicais, ganhando projeção como um produto turístico de larga aceitação regional, onde os foliões encontram espaços para sambar, brincar e pular ao seu melhor estilo, acompanhando o desfile apoteótico das Escolas de Samba, participando dos desfiles dos blocos carnavalescos, não só do carnaval na praia do Parque Figueiral, mas também assistindo aos desfiles de fantasias nas categorias originalidade e luxo.

²⁸ Homenagem alusiva ao 1º nome de Presidente Epitácio (anotações da Liga das Escolas de Samba, Set/1999)

²⁹ Anotações - Liga das Escolas de Samba, Set/1999.

3.2 PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES - RELIGIOSIDADE DE FRONTEIRA

Tendo por cenário a confluência dos rios Paraná e Pardo, anualmente centenas de devotos participam da tradicional Procissão Fluvial em homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes, culto devocional que engloba espaços sagrados e profanos, no ato de consagração à santa e na realização de festejos populares.

A fé devocional que encontra um forte indutor para sua reprodução, principalmente nos momentos de crise social, econômica e política, funciona como um refúgio para aliviar as dores do devoto. Introduzida no Brasil pelos colonos lusos a Devoção à Nossa Senhora dos Navegantes tornou-se uma forte devoção em vários pontos do país, como o exemplo da festa de Porto XV de Novembro.

A religiosidade constitui algo de vital para o povo, é algo presente em todas as manifestações mais importantes da vida cotidiana como: a missa, os casamentos religiosos, os ritos do batismo, que são representações oficiais do sagrado. A procissão fluvial que promove o encontro das comunidades, local consagrado onde os devotos procuram cumprir suas promessas na esperança da intermediação dos santos no atendimento às suas necessidades, destaca-se como um momento de sacralização, onde os fiéis rezam para a santa protetora.

Em Porto XV de Novembro, a festa de Nossa Senhora dos Navegantes completou sua 58ª edição, no ano de 2006, realizada anualmente, envolvendo a comunidades ribeirinhas dos rios Pardo e Paraná, expressando uma tradição devocional de grande significado para os moradores localizados, compostos em sua maioria por marinheiros e pescadores e seus descendentes, de origem bastante modesta. Este é um terreno fértil para o desenvolvimento da fé devocional, onde o devoto, sem a necessidade de intermediário, procura a solução direta para seus problemas cotidianos no encontro simbólico com a santa.

Segundo Azzi (1994, p. 52), “a devoção ao santo constitui-se para o fiel a garantia de auxílio celeste para a sua necessidade. Sendo que a lealdade ao santo manifesta-se, sobretudo no exato cumprimento das promessas feitas”.

Nesta relação devocional, a promessa é algo fundamental e precisa ser cumprida, pois se o devoto permanecer em débito com o santo, poderá não ser atendido da próxima

vez que dele necessitar; e o pior, poderá mudar de idéia e retirar a graça concedida ou mesmo castigá-lo. O pacto estabelecido entre o santo e o devoto tem por característica principal a fidelidade.

Bourdieu (1992, p. 35) definiu esta relação como uma “economia de troca de bens simbólicos”, onde ocorrendo uma quebra de vínculo por uma das partes, ocorre um prejuízo na dimensão relacional (devoto-divindade) existente na devoção.

A festa de origem e beleza singular, onde o caráter religioso configura novos espaços sagrados, destaca-se na localidade, onde a imagem da santa recebe abrigo, destinados a realização de quermesses e atividades voltadas ao lazer.

3.2.1 História Regional

Segundo Cruz (1997), tudo começou no final da Segunda Guerra Mundial, mais precisamente no ano de 1944, início de 1945, quando, na residência de Quinzinho, no Porto XV de Novembro/MS, reuniram-se os senhores Armênio Macário Ribeiro, chefe do Distrito de Tibiriçá, em Presidente Epitácio (recentemente chegado do Rio Grande do Sul),

Juca Monteiro, funcionário do Serviço de Navegação da Bacia do Prata (SNBP); Cota, proprietária de terras na região, e outras pessoas do convívio de Armênio Macário, que conversavam sobre a idéia de se fazer no rio Paraná, à semelhança do que a vários anos era realizada na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a Festa da Padroeira dos Marítimos. Oportunidade em que Quinzinho assumiu o compromisso de, caso um de seus filhos de nome Bento, à serviço como expedicionário da Força Aérea Brasileira (FEB) em combate nos campos da Itália, retornasse com vida, ele, pessoalmente, daria início a construção de uma capela no Porto XV de Novembro, tendo como padroeira Nossa Senhora dos Navegantes.

Tendo terminada a guerra, e retornado o filho de Quinzinho são e salvo, no começo do ano 1947, o grupo iniciou a construção da capela, de madeira e de pequenas dimensões, que mal acomodava o padre e a imagem da santa (GODOY, 2002)

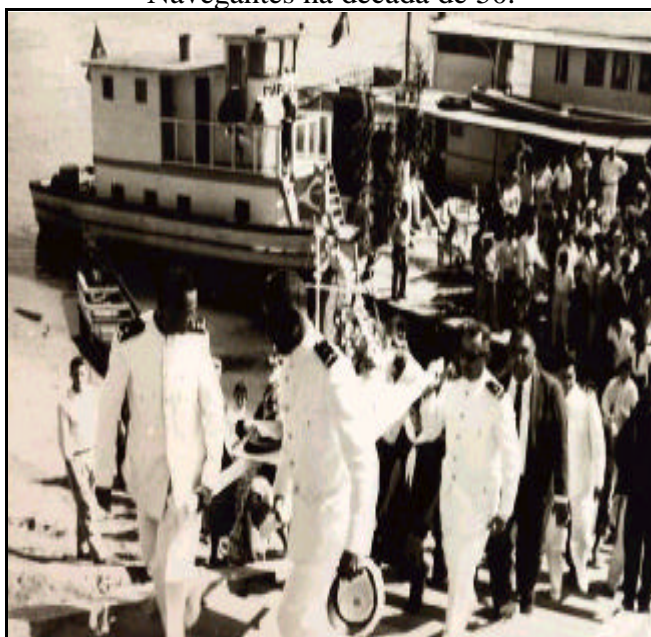
Concluída a capela, faltava a imagem da santa, incumbência assumida por Armênio Macário Ribeiro e por sua filha Maria de Lourdes que, em viagem aérea até Porto

Alegre/RS, de lá trouxeram a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, cujo primeiro andor/caravela foi construído pelo carpinteiro Conrado Oviedo Gonçalves.

Cruz (1997), ainda destacou que a primeira procissão fluvial foi no dia dois de fevereiro de 1948, saindo do Porto de Tibiriçá até o Porto de Presidente Epitácio, onde após ter sido recebida pelos devotos, retornaria ao Porto XV de Novembro, ali permanecendo até a próxima festa.

Para a primeira participação, um trem especial partiu da cidade de Assis, SP, contando com oito vagões, fazendo paradas em todas as cidades servidas pela ferrovia, com passagem grátis para todos. Outras pessoas utilizaram os mais diferentes meios de transporte para chegar até Porto Tibiriçá.

Figura 29 - Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes na década de 50.



Fonte: Arquivo ESAT - Prefeitura Municipal de Presidente Epitácio/SP.

Da procissão participaram os vapores Tibiriçá, Capitão Heitor, Rio Paraná, Rio Brilhante, Guaíra, Dom Pancho, Dom Negrito, as lanchas Iguassu e Tomaz Heler, além de várias balsas utilizadas na época para o transporte de gado e de dezenas de botes a motor pilotados por pescadores, todos devidamente ornamentados.

No verso da foto da Capela no Porto XV, Armênio Macário Ribeiro escreveu:

Nossa Senhora dos Navegantes, no andor, carregada pelos oficiais e marinheiros de nossa navegação do alto Paraná. Esta procissão saiu pela

primeira vez de São Paulo da cidade de Presidente Epitácio para o Estado de Mato Grosso, lugar de divisa com o Estado de São Paulo, chamado Porto XV, onde construí uma Capela e trasladei a santa para aquelas paragens; ai estou na porta da pequena Capela construída por mim, recebendo na entrada a Santa, e fiz com grande emoção o meu discurso ao povo que acabara de cumprir minha promessa que há cinco anos prometi aos marinheiros dar-lhes uma padroeira (GODOY, 2002, p. 309).

Tendo por uma das principais atividades econômicas a navegação fluvial, com destaque para as seguintes empresas: Serviço de Navegação da Bacia do Prata (SNBP)³⁰; Companhia de Navegação Mate Laranjeira; Comércio de Navegação Alto Paraná e Navegação Fluvial Moura Andrade, a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes encontrou condições favoráveis para o seu crescimento e fortalecimento, em razão do contingente humano ser composto em sua maioria por marinheiros e pescadores e também pelo apoio quanto à infra-estrutura de transporte aos devotos oferecidos pelas empresas de navegação instaladas no município. Daí coincidindo as melhores festas já realizadas nos anos de 1948 e 1949, com os tempos áureos da navegação fluvial local.

Figura 30 - Procissão da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes na atualidade.



Foto: Márcio Romanini/2001.

Sendo considerado dois de fevereiro o dia do ano dedicado a Nossa Senhora dos Navegantes, em decorrência das enchentes anuais dos rios Paraná e Pardo deixando Porto XV praticamente inundado, a procissão teve a data localmente alterada de dois de fevereiro para quinze de agosto, período este favorável à navegação. Antes da mudança da data, ocorreram procissões em que houve a necessidade do transporte da imagem da santa em

³⁰ Bacia do Prata, formada pelos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, já citada

bote a remo, apara poder chegar até a Capela de Porto XV. (Devolucionário a Nossa Senhora dos Navegantes, 2004).

Outro fato marcante foi a realização da procissão, por dois anos seguidos por via terrestre, em razão da formação do lago da Usina Sérgio Mota nos anos de 1999 e 2000, que, conforme Cruz (1997, p. 25) “o número de devotos que acompanharam a procissão foi insignificante, demonstrando claramente que o povo realmente almeja a procissão fluvial”.

3.2.2 A Festa - territorialidades do sagrado e profano

Por vários dias antecedendo à procissão, foram realizadas na Igreja da nova Porto XV diversas cerimônias religiosas, compreendendo terços, rezas, orações e santa missa, finalizando no dia 15 de agosto com a realização de uma missa, às 8:00 horas da manhã, quando, após o seu término, inicia-se a procissão (terrestre) conduzindo a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes acompanhada das demais imagens de santos (tradicionalmente com são Benedito à frente), sobre andores, até a margem direita do Rio Pardo, onde, devotos e santos embarcam para a procissão fluvial. Navegando pelo rio Pardo, adentram no rio Paraná e, seguindo por sua margem esquerda, chegando até o cais do Porto de Presidente Epitácio, SP. No local, andores e devotos desembarcam, seguindo em procissão (terrestre) até a Igreja Matriz de Presidente Epitácio, onde foi realizada nova missa, conduzida pelos párocos das duas comunidades. Missa que, a critério dos padres, tem sido realizada dentro ou fora da igreja (campal).

Terminada a missa, os santos conduzidos em procissão realizam o caminho inverso, retornando até a igreja de Nossa Senhora dos Navegantes no Porto XV de Novembro. Lá chegando, são realizados casamentos e batismos, ocasião em que os andores também retornam aos seus respectivos altares, ali permanecendo até a próxima festa. Esta trajetória que se repete anualmente, recriando territórios consagrados que, a cada ano, são renovados.

Além das cerimônias religiosas em Porto XV de Novembro e Presidente Epitácio, em dias que antecedem a realização da procissão e missa, realiza-se no Porto XV de Novembro, festa comemorativa à santa, de duração semanal, onde ocorrem apresentações de danças folclóricas regionais, concursos musicais com destaque para a polca, rancheira e rasqueado paraguaio. Percebe-se, também, no espaço da festa, áreas destinadas a parques de diversões e alimentação.

Esta festa realizada na região promove a integração inter-regional, pois envolve as comunidades religiosas de Porto XV de Novembro, MS, e as de Presidente Epitácio, SP.

3.3 FESTIVAL NACIONAL DE PESCA: UM LEGADO CULTURAL

O Ferreira (1985, p. 351) a define cultura como “o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e de outros valores transmitidos coletivamente e típicos de uma sociedade [...]”.

Contando há tempos com um ambiente e uma cultura favorável, onde nas águas do rio Paraná era possível capturar espécimes de peixe com até 150 quilos e constituindo-se o Parque Municipal Figueiral de Presidente Epitácio de hospedeiro para a ocorrência de inúmeras manifestações culturais da história local, surge a Festa da Praia com eleição de sua Rainha, o piquenique do Trabalhador e de outras manifestações de expressão regional. (GODOY, 2002, p. 321)

Nesse contexto, no ano de 1984, foi criado através de parceria público-privada envolvendo a Prefeitura Municipal de Presidente Epitácio³¹ e o Jornal “O Imparcial” da cidade de Presidente Prudente, o Festival Nacional de Pesca (FENAPESCA) e o Miss Turismo Presidente Epitácio, reprodução modernizada da Rainha da Praia, hoje denominado Festival de Turismo (Fest Tur), cuja primeira edição ocorreu naquele mesmo ano no Parque Figueiral, agora, com uma nova estrutura. Em 1985, dentro do FENAPESCA, foi instituído o concurso Miss Turismo Regional³², com a abertura para a participação de representantes das demais cidades da região como também de Estados circunvizinhos, como no caso, o Mato Grosso do Sul.

Acontecimento que pode ser explicado na análise teórica de Le Bourlegat (2000), quando afirmou que: “esse momento criativo da consciência emerge quando os indivíduos conseguem interpretar as raízes de sua cultura construída no lugar, nascidas das relações profundas do homem e seu meio, para voltar-se a mudanças capazes de garantir a integridade coletiva”.

São as raízes de uma cultura, que modernamente se compreende por patrimônio cultural, ou conforme o entendimento de Pellegrini (1993, p. 94) “como sendo todo e

³¹ A criação do Fenapesca ocorreu na gestão do Prefeito Municipal Roberto Bérghamo, 1983/1988.

³² Fonte: acervo da Secretaria Municipal de Turismo de Presidente Epitácio/2006 .

qualquer artefato humano que, tendo forte componente simbólico, seja de algum modo representativo da coletividade, da região, da época específica, permitindo melhor compreender-se o processo histórico”.

Ainda no aporte de Pellegrini Filho (1993, p. 90): “o significado de patrimônio cultural é muito amplo, incluindo outros produtos do sentir, do pensar e agir humanos [...]”.

Para o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tem-se que:

A memória social e as tradições populares constituem experiências que não podem ser dissociadas, coisificadas ou reduzidas à condição de meros objetos de contemplação [...] ao invés de retirar este patrimônio de seu circuito próprio, é fundamental respeitar e compreender seus vínculos profundos com aqueles que o produziram: trata-se de reconhecer quem neste saber-fazer, preservar, difundir, aprender e refazer práticas são elementos indissociáveis [...].

Para uma melhor clareza e entendimento do assunto, o patrimônio encontra-se dividido entre natureza e cultura, sendo considerado patrimônio natural as riquezas que estão no solo e no subsolo e o cultural formado pelos bens tangíveis (obras de arte, prédios, utensílios arqueológicos) e por bens intangíveis (hábitos, usos, costumes, crenças, formas de vida cotidiana), sendo significativas as contribuições do patrimônio cultural e ambiente para a construção da identidade de uma localidade, contemplando recursos tangíveis e intangíveis, os quais se completam em forma de legado cultural.

Em relação às festas antigas realizadas às margens do rio Paraná, discorreu Godoy:

Iniciada no ano de 1963, a Festa da Praia desenvolvia-se por todos os finais de semana do mês de setembro no Figueiral. Era ocasião em que o rio Paraná baixava suas águas e formava-se uma praia extensa para o deleite das pessoas. Havia atividades como música, canto, exposições, danças, gincanas e desfiles de moda, ocorrendo no ano de 1977 o concurso Rainha da Praia, sendo eleita Rosemary Carlota Ramos (GODOY, 2002, p. 29).

Acontecimento típico, a Festa da Praia era realizada no mês de setembro por ser época de estiagem e o rio se apresentava com muitas praias, que chegavam a ligar o Parque Figueiral até a Ilha Tibiriçá.

No ano de 1979, em decorrência da mudança do regime das águas do rio Paraná devido à construção de represas para a produção de energia elétrica e a ausência de uma política de planejamento, a Festa da Praia deixou de ser realizada (OKIMOTO, 1990, p. 58).

Como já visto anteriormente, no ano de 1984, foi criado o FENAPESCA, sendo no ano seguinte instituído o Miss Turismo Regional, concurso que ocorria na mesma ocasião da pesca, evento que, além da pesca e da eleição do Miss, contava com a realização de atividades esportivas, tais como torneios de vôlei e de futebol de areia, shows artísticos e musicais, praça de alimentação, parque de diversões, exposições de produtos náuticos e de pesca, complementares nos festejos.

Em suas primeiras edições, as competições de pesca eram divididas em duas categorias: profissionais e amadores, que concorriam a prêmios que iam de material para a pesca, a barcos e motores, sendo que a vencedora do Miss Turismo Regional recebia como prêmio um carro (popular) zero quilômetro doado por patrocinador.

Com a formação do lago e a modificação do estoque pesqueiro³³, especialmente das espécies de piracema, ocorreu uma modificação compulsória na prática de pesca devido às grandes distâncias a serem percorridas na represa para a captura dos melhores exemplares, levando os organizadores do evento a se adequarem a essa nova realidade. Também a introdução de espécies exóticas provocou o aumento do volume da massa de peixe. Porém com a diminuição do tamanho dos peixes, tornou-se obrigatória uma reformulação no regulamento do torneio de pesca realizada no Festival.

Essa medida alterou radicalmente as características da pesca praticada e que se desenvolvia de forma predatória até então, onde os vencedores eram apurados pela maior quantidade de peixes retirados do lago, pela fórmula da pesca esportiva ou pesque e solte, modalidade de menor impacto sobre o estoque pesqueiro e voltada à preservação ambiental. Essa evolução passou por duas fases: a primeira onde os peixes apreendidos tinham que apresentar uma medida mínima para cada espécie, com uma tolerância máxima em relação a medida mínima, de 10%, em relação ao total do pescado; e de uma segunda fase, onde os peixes apenas eram medidos, pesados e em alguns casos fotografados, e retornados vivos ao seu meio natural³⁴.

Outra inovação vem ocorrendo, já há alguns anos durante a realização do Festival, visando à reposição das espécies atingidas em sua reprodução, principalmente pela

³³ Relatório EIA/RIMA: “com a formação do lago, deverá haver no médio prazo, uma diminuição da abundância de peixes de maior valor comercial e se requererá um maior esforços pesqueiro” (CESP, 1994, p. 22).

³⁴ Fonte - Secretaria Municipal de Turismo - Regulamentos do Fenapesca.

ocorrência da pesca predatória no lago³⁵ e pelas alterações ocorridas no ecossistema, em razão do represamento das águas do rio Paraná. Trata-se da soltura de milhares de alevinos realizados pela CESP em parceria com piscicultores instalados na região.

³⁵ Relatório EIA/RIMA: com o aumento da massa de peixe em função da introdução das espécies exóticas, são atraídos para a área os chamados “pescadores barrageiros”.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Em relação ao aumento populacional ocorrido no município de Presidente Epitácio em período anterior a formação do Reservatório, segundo o IBGE, apesar do senso comum indicar à época ter por causa principal a expectativa formada pelo enchimento do lago e seu múltiplo aproveitamento para o desenvolvimento de atividades voltadas ao lazer, o que realmente de fato ocorreu, segundo pesquisa realizada pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, foi um substancial aumento da oferta de empregos nos serviços de desmatamento e para a realização da demais obras compensatórias e mitigatórias da CESP. Este crescimento vultoso de empregos na construção civil, segundo o diretor do Sindicato José Aparecido da Silva, “só é comparado ao da construção da Ponte Maurício Joppert da Silva na década dos anos 60³⁶”, chegando, no ponto alto do desmatamento, a gerar mais de 6.000 (seis mil empregos)³⁷.

Buscando apreender dimensões do universo do conhecimento inseridos na comunidade, identificando todo um processo de desenvolvimento, destacando-se as atividades turísticas, realizamos algumas entrevistas com precursores da implantação de um modelo de desenvolvimento turístico, criado há mais de 20 anos³⁸, gestores públicos, representantes classistas, membros e ex-membros do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), e empresários locais, visando entender o significado e percepção da territorialidade do turismo e as implicações delas decorrentes.

As entrevistas foram realizadas no período de dezembro do ano de 2006, envolvendo as seguintes pessoas³⁹:

Entrevista 1 - **Bel. Wilson Cruz**, 73 anos, natural da cidade de Presidente Epitácio (Porto Tibiriça), Estado de São Paulo: Empresário, um dos mais antigos moradores de

³⁶ Ponte Maurício Joppert da Silva, inaugurada no ano de 1964, com 2,550 metros de extensão, interligando os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, figura 03, p. 41.

³⁷ Fonte: Jornal Gazeta de Notícias de Presidente Epitácio edição de 27/01/07

³⁸ Nos anos de 1983 e 1984, respectivamente, foram criadas, na administração do Prefeito Roberto Bérigamo, o Desfile das Escolas de Samba e o Festival Nacional de Pesca, além de ser inaugurada o Balneário Thermas de Presidente Epitácio

Presidente Epitácio, membro do COMTUR, ex-Coordenador de Turismo do Município, tendo exercido importantes funções no serviço da navegação local, dentre eles o de administrador do Navio Epitácio Pessoa, uma das embarcações pioneira do turismo náutico regional;

Entrevista 2 - **Prof. Odilon Ramos de Brito**, 69 anos, natural da cidade de Bernardino de Campo, Estado de São Paulo: Professor aposentado, ex-coordenador municipal de Cultura, constituindo-se em colaborador nos vários eventos culturais realizados no município;

Entrevista 3 - **Luiz Carlos Lemes**, 55 anos, natural da cidade de Santa Rita do Pardo (ex-Xavantina), Estado do Mato Grosso do Sul: Funcionário público municipal, ex-membro do Comtur, e ex-administrador do antigo e do novo Parque Municipal Figueiral e ex-diretor de eventos do município.

Entrevista 4 - **Roberto Bérghamo**, 66 anos, natural da cidade de Piqueroibi, Estado de São Paulo: Empresário, ex-Prefeito de Presidente Epitácio nos anos de 1983 a 1988, e ex-Deputado Estadual;

Entrevista 5 - **Dr. José Antônio Furlan**, 50 anos, natural da cidade de Irapuru, Estado de São Paulo: Dentista e empresário, atual Prefeito Municipal da Estância Turística de Presidente Epitácio;

Entrevista 6 - **Engº Carlos Roberto de Carvalho Leitão**, 41 anos, natural da cidade de Presidente Epitácio, Estado de São Paulo (Tita Leitão): Engenheiro, atual Secretário de Turismo e Cultura da Estância Turística de Presidente Epitácio, sócio proprietário da Marina Porto Príncipe localizada no município;

Entrevista 7 - **Aparecido Pereira Chalegre (Cido Chalegre)**, 45 anos, natural da cidade Gaúcha, no Estado do Paraná: Empresário, ex-Gerente da Sartco, trabalhando há mais de 20 anos no transporte hidroviário;

Entrevista 8 - **Lourival Mendes Magalhães**, 57 anos, natural da cidade de Ubai, Estado de Minas Gerais: Empresário, atual Presidente da ACIPE (Associação Comercial e Industrial de Presidente Epitácio);

³⁹ As entrevistas foram gravadas e transcritas com autorização expressa dos entrevistados.

Entrevista 9 - **Viviane Elias Costa**, 35 anos, natural da cidade de Santos, Estado de São Paulo: Dominium Consultoria, empresa responsável pela revisão do Plano Diretor do município de Presidente Epitácio.

Entrevista 10 - **Bel. Antônio Quirino da Costa**, 68 anos, natural da cidade de Corumbá, Estado do Mato Grosso do Sul: Funcionário público municipal aposentado, ex-Prefeito Municipal e ex-Presidente da União dos Municípios do Pontal do Paranapanema (UNIPONTAL)

Sabe-se que as manifestações folclóricas são exteriorizações do sentimento popular, sendo que no município de Presidente Epitácio elas apresentam-se em grande diversidade⁴⁰ e riqueza devido à soma das culturas nativas e as heranças deixadas por migrantes que aqui aportaram, potencializada pela condição portuária em águas interiores, à semelhança do que ocorreu com municípios brasileiros em posição geográfica similar.

Em sua entrevista ao se referir a um dos eventos tradicionais, o Festival Nacional de Pesca (FENAPESCA), criado no ano de 1984, e que deu visibilidade regional ao potencial da pesca do rio Paraná possibilitando a transformação do município em Estância Turística⁴¹, o ex-Prefeito Antônio Quirino assim se manifestou:

[...] Atualmente o Festival Nacional de Pesca não atende mais as nossas necessidades atuais, pelo alto custo de realização havendo a necessidade de ser repensado pois, com o represamento das águas do rio Paraná, ocorreu uma drástica mudança no tipo de peixe.

Para o ex-Diretor de Eventos do município, Luiz Lemes, além ausência do atrativo maior do Festival que era o peixe, no período anterior ao enchimento do Reservatório “havia um envolvimento maior das Prefeituras de nossa região principalmente em relação à realização do concurso Miss Turismo”.

Também externando seu ponto de vista em relação aos eventos que atualmente são realizados, Wilson Cruz⁴², foi bastante enfático ao afirmar:

[...] Eu não sei, mas nos já chegamos a um ponto tão elevado do turismo em Epitácio e eu tenho a impressão, hoje, que não se trata de perder o embalo, não, mas o que eu vejo que tem que fazer as coisas para o possa ser vendido, para isso teria que ser transformado em um bom produto, não existe novidade.

⁴⁰ Calendário Anual de Eventos (Anexo B).

⁴¹ Nota de pesquisador: além do O Festival Nacional de Pesca, criado na administração do Prefeito Roberto Bérnago, as águas quentes, os desfiles das Escolas de Samba e as belezas naturais foram os fatores decisivos e que contribuíram para a transformação do município em Estância Turística.

⁴² Wilson Cruz, empresário ex-coordenador de turismo do município na administração Roberto Bérnago.

Concluindo, ele fez ainda a consideração de que o turismo para ser vendido necessita ser mais bem trabalhado, sendo necessário o envolvimento da comunidade neste processo.

Contexto em que o Professor Odilon⁴³, em relação ao FENAPESCA ressaltou a existência de necessidade de mudança não apenas em razão do que aconteceu com os peixes mas para adequar-se a uma nova realidade, sendo todos os torneios tratados como pesca esportiva. Indo mais longe em sua opinião, pelo fato dos altos custos de realização, não somente a pesca como também o concurso para a escolha da Miss Turismo Regional teriam que ser terceirizados. Entretanto considerou, ainda, ser um costume difícil de mudar, “pois aqui todos os prefeitos eleitos têm medo de tomar uma medida drástica, com medo de perder os votos, o que perpetua a política do paternalismo”.

Com relação aos eventos, de forma geral, Viviane Costa⁴⁴, tendo por base pesquisas realizadas na revisão do Plano Diretor do município, relata:

[...] Eu achei que eles não alcançam esse objetivo, na verdade⁴⁵. Ao meu parecer, não, eu não enxergo isso. São poucos os eventos que conseguem trazer o turista com permanência no município. Sendo os demais para a própria população localizada, ocorrendo ainda que, dependendo do tipo de evento que acontece, nem para o próprio público daqui serve, não sendo adequado.

Considera, ainda, Viviane, referindo-se ao perfil do turista⁴⁶ ou do visitante, que: “não adianta ele só vir aqui e saber que, tem, tem, tem e não conseguir ter aquela receptividade que tem a necessidade que ter”. Sugeriu haver a necessidade de se trabalhar mais o receptivo, por primeiro trabalhando o produto e, posteriormente, o receptivo.

Em relação ao momento histórico em que se decidiu acerca dos caminhos a serem percorridos à busca do desenvolvimento, tendo por prioridade o turismo, quanto de sua entrevista o ex-Prefeito Roberto Bérغامo⁴⁷, considerado o precursor da implantação daquele modelo de desenvolvimento, fez o seguinte relato:

[...] Nos somos pobres em quantidade de gente, nós somos pobres em qualidade de gente também, que seria o nosso povo, a cultura é baixa, o nível sócio-econômico não tem nem o que ver, está na cara, o nosso solo é pobre, o nosso subsolo é miserável porque não existe nada a não ser as

⁴³ Professor Odilon Ramos de Brito, ex-coordenador de cultura do município de Presidente Epitácio, na administração Roberto Bérغامo.

⁴⁴ Consultora -Empresa Dominium Consultoria- responsável pela revisão do Plano Diretor do Município de Presidente Epitácio/2006.

⁴⁵ Referindo-se ao objetivo dos eventos em promover a vinda de turistas para a cidade.

⁴⁶ Turistas, segundo a OMT, é a pessoa que permanece fora do local de sua residência por, no mínimo, 24 horas, com a finalidade de lazer [...].

⁴⁷ Roberto Bérغامo foi Prefeito do município entre os anos de 1983 a 1988.

águas quentes no subsolo, e qualquer um vê que nos somos diferentes do resto da região e se nós temos um potencial como nós temos não tinha outra alternativa porque, de um jeito ou de outro, a grande parcela do desenvolvimento de Epiitácio estava em cima do turismo, agora foi difícil demais resolver como naquela velha história de quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha.

Localizada no extremo oeste do Estado de São Paulo, distante dos grandes centros consumidores do turismo, como as cidades de São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, todas localizadas no Estado de São Paulo, e da cidade de Campo Grande no Mato Grosso do Sul, possuindo toda a 10ª Região Administrativa do Estado, local onde se insere geograficamente o município, uma população estimada em menos de 900.000 habitantes⁴⁸, o turismo, por uma de suas características já vistas anteriormente, a de possuir a capacidade de criar, de transformar e, inclusive de valorizar diferentes espaços que podiam não ter valor no contexto da lógica da produção (NICOLAS, 1996, p. 12), e nas palavras do ex-Prefeito Bérqamo, foi, na época, a alternativa de desenvolvimento encontrada.

Foram momentos de se quebrar barreiras e de conceitos vigentes, cuja percepção da comunidade indicava o turismo apenas como privilégio das classes mais abastadas e não como fonte geradora de recursos para o desenvolvimento da comunidade, conforme explicou o ex-Prefeito Bérqamo: “[...] foi muito difícil na época, mesmo porque fomos contestados pela oposição de que o turismo não traria nada para o município, que o turismo iria beneficiar apenas os ricos”.

Perguntado sobre quais as vantagens obtidas pelo município com a transformação em Estância Turística, relatou:

[...] Tá na cara, tá à mostra para todos, grande parte da pavimentação, grande parte da execução de algumas obras que apareceram ai são recursos destinados às Estâncias, e eu sei e falo isso com a boca cheia porque sei o quanto trabalho, quanto esforço, quanta dedicação de minha parte para poder transformar Epiitácio em Estância Turística, que ela não foi no meu tempo que ela se transformou em Estância Turística, mas todo o processo foi realizado no meu tempo, somente não saindo em razão da atuação de forças políticas contrárias.

Sendo transformada em Estância Turística no ano de 1990, o município de Presidente Epiitácio passou, em tese, a ter direito a recursos destinados pelo Departamento Estadual de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE), fato este não ocorrido conforme comentou o ex-Prefeito Quirino:

⁴⁸ Fonte: estimativa populacional IBGE/2006.

[...] que os recursos do DADE, até o governo Orestes Quércia⁴⁹, ele não vinha para as Estâncias, era utilizado para pagamentos de funcionários da Secretaria Estadual de Turismo, funcionários das Estâncias Hidrominerais.

Em anos seguintes, após a mudança da Lei que regulamentava a destinação daqueles

recursos graças ao trabalho desenvolvido pela Associação dos Prefeitos das demais Estâncias Turísticas do Estado de São Paulo⁵⁰, informou ainda o ex-Prefeito Quirino, o município passou a contar com esta importante fonte de recursos, que nos últimos seis anos somou a importância de 2.630.096,58 (Dois milhões, seiscentos e trinta mil, noventa e seis reais e cinquenta e oito centavos), que se transformaram em importantes obras e/ou equipamentos de infra-estrutura turísticas, conforme demonstra o quadro nº 14.

Quadro 14 - Recursos Financeiros provenientes do DADE nos últimos 06 (seis) anos.

Recursos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Total
Centro Olímpico e de Lazer Celso Azevedo	175.283,88	36.460,50	-	-	-	-	211.744,38
Iluminação Estádio Municipal Pirangueiro	30.000,00	-	-	-	-	-	30.000,00
Arquibancadas Tubulares Metálicas	155.000,00	55.000,00	-	-	-	-	210.000,00
Cobertura e Iluminação Praça da Criança	136.715,00	-	-	-	-	-	136.715,00
Sinalização Turística	-	-	96.299,22	85.000,00	-	-	181.299,22
Pista de Atletismo	-	-	73.476,47	-	73.476,48	-	146.952,95
Balneário Córrego Caulazinho	-	-	100.000,00	109.054,16	-	-	209.054,16
Revitalização da Praça da Igreja Matriz	-	-	130.000,00	70.000,00	-	70.000,00	270.000,00
Reestruturação dos canteiros centrais	-	-	175.000,00	-	175.000,00	-	350.000,00
Construção das Quadras da Escolas de Samba	-	-	36.687,51	36.000,00	-	-	72.687,51
Posto de Informações Turísticas	-	-	-	128.824,18	85.000,00	-	213.824,18
Pavimentação asfáltica	-	-	-	-	519.268,00	-	519.268,00
Iluminação de trevo	-	-	-	-	-	78.551,18	78.551,18
Total geral	496.998,88	91.460,50	611.463,20	428.878,34	852.744,48	148.551,18	2.630.096,58

Fonte: Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal, 2006.

⁴⁹ Orestes Quércia, Governador do Estado de São Paulo no período de 15/03/87 a 15/03/91. Disponível em: <www.galeriadosgovernadores.sp.gov.Br>, 2006.

⁵⁰ No período era Governador do Estado de São Paulo Luiz Antônio Fleury Filho - 15/03/91 a 01/01/95. Disponível em: <www.galeriadosgovernadores.sp.gov.br>, 2007.

Com relação às receitas da Prefeitura geradas pelo turismo, o atual Prefeito Municipal José Antônio Furlan explicou não serem significativas comparando-se aos demais setores econômicos do município, complementando que:

[...] Mas temos que observar que o turismo tem trazido grandes benefícios para o município, pela geração de empregos, principalmente nas Pousadas e Marinas. Em relação às Pousadas estamos enfrentando alguns problemas referentes a sua regularização, o que, por certo, resolvida a situação, teremos uma nova fonte de receita para os cofres públicos.

Nos últimos anos observou-se um significativo aumento da construção de condomínios e de residências particulares no entorno do Lago, que conforme explicações de Viviane⁵¹ trata-se, na maioria dos casos, de investimentos realizados por pessoas da região à busca do lazer. Contexto em que o atual Prefeito, Furlan, fez o seguinte comentário:

[...] Também temos que considerar o grande número de residências de veraneio que foram construídas no entorno do grande Lago, o que tem provocado um aquecimento no setor da construção civil, não só em relação à serviços (mão-de-obra), mas também quanto a compra dos materiais e equipamentos necessários para sua construção.

O Presidente da Associação Comercial de Presidente Epitácio, Lourival Magalhães em sua fala sobre a percepção dos comerciantes acerca do turismo local falou ser os mesmos muito receptivos à idéia, mas que muitas ações devem ser ainda realizadas no sentido de uma melhor conscientização dos benefícios que são gerados pelas atividades turísticas, complementando:

[...] Principalmente no sentido de entender que isso é uma atividade econômica é não apenas lazer, mas uma atividade econômica que é uma das principais e que envolve o mundo inteiro.

Em sua opinião o turismo de Presidente Epitácio não é auto-sustentável, havendo a necessidade de compartilhar o que temos de atração com as demais cidades da região, fazer um turismo regional, compartilhado, para a gente somar e multiplicar resultados, e conclui: “[...] o turismo eu vejo assim e a gente tem ainda um longo caminho a percorrer”.

⁵¹ Dominium Consultoria - Empresa responsável pela elaboração do Plano Diretor do município/2006

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem este trabalho por objetivo o entendimento do significado sócio-econômico-social das atividades turísticas para o município de Presidente Epitácio, voltado para a produção do conhecimento, contribuindo assim para uma futura gestão de qualidade na perspectiva da consolidação do município como importante pólo turístico regional. A adoção de políticas de gestão de desenvolvimento pela governança local pode, com os resultados da pesquisa, possibilitar alternativas turísticas efetivas.

Através de entrevistas realizadas com agentes locais e na análise de documentos relativos à revisão do Plano Diretor do município, além de pesquisas de demanda turística realizada (Anexo D), constatou-se a necessidade da adoção de um novo modelo de desenvolvimento, onde potencializar outras modalidades de turismo favorecidas pelo ambiente e cultura local, afora das existentes, passa a se constituir parte do desafio posto.

Tendências quanto às mudanças chamaram a atenção nos discursos obtidos, compartilhada pela maioria dos entrevistados, refletida na opinião externada pelo Presidente da ACIPE, Lourival Magalhães (2006):

[...] Então a gente precisa rever o que foi feito, nós temos algumas ações que já andam aí pelo vigésimo ano e que continuam sendo batidas na mesma forma e se nós não conseguimos ainda agregar valor, se ampliou conceito e valor não agregou, com certeza e isso precisa ser revisto.

Dentro das possibilidades de mudanças que se apresentam foram eleitos alguns eixos, como sugestão. A capacitação de professores para a atuação junto ao ensino fundamental de toda a rede pública de ensino instalada no município, para a disseminação da importância do turismo e da preservação ambiental para o desenvolvimento local associado à qualidade de vida.

Em relação às águas quentes, muito embora sejam exploradas pelo Balneário Thermas de Epitácio (ver Figura 15), o excedente não utilizado e que é descartado, pode ser redirecionado para outros empreendimentos. Sendo que outras possibilidades que se apresentam pela diversidade dos recursos existentes na região (ver Quadro 13), as mesmas

precisam ser produzidas numa concepção de turismo sustentável, onde o Lago surge como grande potencial a ser explorado no desenvolvimento de atividades voltadas à pesca e ao lazer náutico.

Sustentabilidade que implica na adoção de medidas que iniba a realização da pesca predatória e no respeito às demais normas ambientais que disciplinam a construção de equipamentos turísticos e residências no entorno do Lago (ver Quadro 13), como pode se constatar no relato do atual Secretário de Turismo, Carlos Leitão: “[...] o que acontece, temos 30 ou quase trinta equipamentos (Pousadas), sendo que a maioria está, em relação à distância do reservatório, irregulares”.

Com relação ao aproveitamento das águas quentes, o ex-Prefeito Quirino⁵², citou um dado relevante: “[...] de lá saem 12 polegadas de água (do poço), as Thermas usa aproximadamente 2 polegadas [...] dez polegadas é descartada”. Excedente que pode ser utilizado na implantação de outros empreendimentos turísticos, à semelhança de outros municípios brasileiros que transformaram as águas quentes como referencial para o desenvolvimento.

Na construção de um desenvolvimento local, o turismo se inclui como atividade que contempla diversos setores, somando-se às potencialidades já citadas inclui-se a localização da cidade em relação ao Mercosul e as possibilidades futuras quanto à interligação com outros centros comerciais da América do Sul, por hidrovia.

A pesquisa aponta novas reflexões acerca das atividades turísticas praticadas localmente que poderão, com certeza, contribuir na implantação de projetos para atingir perspectivas desejadas coletivamente, cuja dimensão certamente será alcançada a partir de uma nova visão integrada de desenvolvimento turístico regional, e que envolva planejamento de longo prazo e compartilhamento do conhecimento adquirido.

⁵² Antônio Quirino da Costa, ex- Prefeito Municipal, já citado

REFERÊNCIAS

- ACERENZA, M.A. **Promoção turística**: um enfoque metodológico. São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.
- AGE, B. H. G., MILONE, P. C. **Economia do turismo**. São Paulo, 2001.
- ANDRADE, J.V. **Turismo**: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1992.
- ANDRADE, M. C. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A.; SILVEIRA, M. L.. **Território, globalização, fragmentação**. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1996.
- ANSARAH, M.G.R. **Turismo**: segmentação de mercado. 3.ed. São Paulo: Futura, 2000.
- ÁVILA, V.F. et alii. **Formação educacional em desenvolvimento local**: relato de estudo em grupo e análise de conceitos. 2.ed. Campo Grande: UCDB, 2001.
- AZZI, R. **A espiritualidade popular no Brasil**: um enfoque histórico: Petrópolis: Vozes, 1994.
- AZZONI, C.R. **Desenvolvimento do turismo ou desenvolvimento turístico**. Turismo em Análise. São Paulo, 1993.
- BACAL, S.S.; MIRANDA, S.M.A. Impacto do turismo nos núcleos receptores: necessidade de normatização. In: RODRIGUES, A.A.B. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BALANZÁ, I.M.; NADAL, M.C. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- BANDUCCI JÚNIOR, Á. **Turismo e identidade local**: uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 1991.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

BENEVIDES, I.P. O Prodecur-CE. O planejamento territorial de turismo no Ceará e como caso de planejamento governamental estadual. In: RODRIGUES, Adyr A. B. (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 1998.

_____. **Política e estratégia regional - planejamento integrado e sustentável do turismo**. São Paulo: Atlas, 2000.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992

BUARQUE, S.C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília, 1998.

CARVALHO, J.J. Quilombos: símbolo de luta pela terra e pela liberdade. In: **Cultura**. Rio de Janeiro: Vozes, v. 91, n. 05, set./out., 1997.

CASTELLI, G. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 1992.

CASTILHO, M.A. **Roteiro para a elaboração de monografia em ciências jurídicas**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

CESP. Companhia Energética de São Paulo. **Ação da CESP em Primavera São Paulo**, 1999-2000. 30p.

_____. **Estudo de impacto ambiental da usina hidrelétrica de porto primavera - EIA/RIMA**. São Paulo: Consorcio Themag/Engea/Umha, 1994.

_____. **Gestão de Meio Ambiente na CESP 1995-1998**. São Paulo. 40p.

_____. **Meio ambiente na CESP**. Disponível em: <www.cesp.com.br>. Acesso em 22/08/06.

CORRÊA, R.L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1987.

CRUZ, R. C.A. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Rocco, 2001.

CRUZ, W. **Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, sua história** - seus problemas, sua beleza, sua religiosidade. Anotações digitada, 1997.

DESENVOLVIMENTO URBANO E GESTÃO MUNICIPAL. **Plano diretor em municípios de pequeno porte:** documento básico. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Programa Nacional de Capacitação/ Convenio IBAM-MIR/SDU/Secretaria de Relações com Estados e Municípios. Rio de Janeiro, 1994. 128p.

ELIZALDE. A. Desarrollo a escala humana: conceptos y experiencias. In: **Interações** - Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Campo Grande: UCDB, n. 1, set., 2000.

ESTUDO de impacto ambiental da usina hidrelétrica de porto primavera - EIA/RIMA. São Paulo: Consorcio Themag/Engea/Umha, 1994.

ESTUDOS TURÍSTICOS. Disponível em: <<http://www.estudosturisticos.com.br>>. Acesso em: 22/08/06.

FERREIRA, A.B.H. **Novo Dicionário Aurélio**. 10.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FREITAS, M. E. **Sedução e carisma**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

GALERIA DOS GOVERNADORES DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www.galeriadosgovernadores.sp.gov.br>>. Acesso em: 18/12/06

GARCEZ, L.N. Efeitos de Grandes Barragens no Meio Ambiente e no Desenvolvimento Regional; **Revista do DAEE**, São Paulo, Sabesp, ano 38, 116:35-400, 1978.

GARCIA, R.F. **El turismo rural en España** - Especial referencia al analisis de la demanda. Madrid: Instituto de Estudios Turísticos, 1995.

GODOY, B. **História de Presidente Epitácio**. Presidente Epitácio, 2002.

GONÇALVES, H. C., **O Processo de implantação de Porto Primavera e seus reflexos na atividade pesqueira e nos modos de vida dos pescadores de Porto XV de Novembro(MS)**. UNESP/FCT: Presidente Prudente, 1997, 121p, (Dissertação Mestrado).

GUARUJÁ (município). **Estâncias Paulistas** - um novo ciclo, em um novo século. Rodada Preparatória de Diretrizes de Desenvolvimento. Prefeitura Municipal de Guarujá, 2001.

GUIMARÃES, R.P. El Dessarrollo sustentable: propuesta alternativa o retórica neoliberal. **Revista Eure**. Santiago de Chile, vol. XX, n. 61, 1994.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2003**. Disponível em: <www.ibge.com.br>. Acesso em: 22/08/06.

LE BOURLEGAT, C.A. Ordem local como força interna de desenvolvimento. In: **Interações**. Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Campo Grande: UCDB, v.1, n. 1, set., 2000.

LEITE, J.F. **A Ocupação do pontal do Paranapanema**. Tese (Livre Docência) IPEA/UNESP: Presidente Prudente, 1983.

MARICATO, E. **Metrópole na periferia do capitalismo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARQUES, H. R. et alii. **Desenvolvimento Local em Mato Grosso do Sul**: reflexões e perspectivas. Campo Grande: UCDB, 2001.

MARTINS, S.R.O. Território, desenvolvimento e o desafio da sustentabilidade. In: I CONGRESO LATINOAMERICANO DE ANTROPOLOGIA, 2005. **Anais**. Rosário-Argentina: Universidad Nacional de Rosario, 2005. v. único. p. 1-10.

MAX-NEEF, MANFRED A. et alii. **Desarrollo a escala humana**. Barcelona: Nordan-Comunidad, 1994.

MENEZES, F.O. **O Município de Bodoquena - MS**: uma análise do turismo como instrumento de auxílio para o desenvolvimento local. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local). Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2004.

MOESH, N. M. Turismo: virtudes e pecados. In: GASTAL, S. (Org.). **Turismo**: 9 propostas para um saber - fazer. Porto Alegre: Edipucris, 2000.

NICOLAS, D.H. Elementos para una analisis sócio-geográfico del turismo. In: RODRIGUES, A.B. (Org.). **Turismo e geografia**. São Paulo: Hucitec, 1996.

NOAL, M.L., MANFROI J. **Métodos e técnicas de pesquisa** - descobrindo o prazer de estudar, pesquisar, escrever. Trabalho Final de Curso de Especialização. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação. Campo Grande: UCDB, 2003.

OKIMOTO, M. M. **O Projeto turístico de Presidente Epitácio e as suas implicações econômicas, sociais e ambientais**: um estudo preliminar. Monografia apresentada para obtenção do grau de bacharel em cartografia. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1990.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Livraria Pioneira, 2000.

OMT. Organização Mundial do Turismo. Desenvolvimento de Turismo Sustentável. **Manual para organizadores locais**. Publicação de Turismo e Ambiente, Brasil: MIC - EMBRATUR, 1998.

PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1993.

PINTO, W.D. **Legislação federal de meio ambiente**. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1996. 641p.

PLANO DIRETOR DE TURISMO DE PRESIDENTE EPITÁCIO, Cfi, Commercial Finance, 1998.

PORTAL DE PRESIDENTE EPITÁCIO. Disponível em: <[http: www.presidente epitacio.com.br](http://www.presidenteepitacio.com.br)>. Acesso em: 24/08/06.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

ROSS, G. F. **Psicologia do turismo**. São Paulo: Contexto, 2001

RUSCHMANN, D.V.M. **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas: Papirus, 1997.

_____. **Inventario turístico do município de Presidente Epitácio**. Ruschann Consultores de Turismo, 2001.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2002.

SANTOS, R. **Qualidade de vida na Nova Porto XV - Bataguassu-MS**. Monografia apresentada para a obtenção do título de bacharel em geografia. UNESP, Universidade Estadual Paulista, 2005.

SANTOS, W. **Presidente Epitácio** - história de sua fundação. Presidente Prudente. Editado pelo autor, 2000.

SEADE. Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <http://www..seade.gov.br>
Acesso em 22/08/06.

SEN, A. O desenvolvimento como expansão da capacidade. **Revista de Cultura e Política**. São Paulo: Lua Nova, n. 28/29, p. 313-333, 1993.

SICOLONI, J.C.M. **Legislação ambiental - empresa oficial**. 2ed. Atualizada. São Paulo: IMESP, 2000.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A.A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

TRIGO, L.G.G. **Turismo e qualidade**: tendências contemporâneas. 2.ed. Campinas: Papirus, 2000.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**. São Paulo: Difel, 1983.

URRY, John. **O olhar do turista**. São Paulo: Nobel, 1996.

YAZIGI, Eduardo. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

ANEXOS

ANEXO A
LEI DE CRIAÇÃO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PRESIDENTE
EPITÁCIO - SP

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO - ALESP

Lei nº 6.956, de 20 de julho de 1990
(Projeto de lei nº 285/87, do Deputado Mauro Bragato)

**Transforma em Estância Turística o
Município de Presidente Epitácio**

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - É transformado em Estância Turística o Município de Presidente Epitácio.

Artigo 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 20 de julho de 1990.

ORESTES QUÉRCIA

Governador

ESTADO DE SÃO PAULO
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

PROJETO DE LEI N° 285, DE 1987

Transforma em Estância Turística o município de Presidente Epitácio.

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo decreta:

Artigo 1° - É transformada em Estância Turística o município de Presidente Epitácio.

Artigo 2° - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Justificativa:

Permite a legislação a criação de estância turística no Estado, entendendo como qualificados para essa condição os Municípios que, em decorrência de seus recursos naturais e histórico, conquistam ponto de atração turística. A elevação a essa categoria não constitui para os municípios beneficiados apenas um título promocional. Em muitos casos, a efetivação dessa medida vem promover, com o auxílio do Estado, um verdadeiro ciclo de prosperidade e desenvolvimento regional, respaldado especialmente nas condições favoráveis que o município naturalmente oferece.

Esse é o caso do Município de Presidente Epitácio, que há muito tempo requer, e merece a sua inclusão na programação elaborada pelo Fomento de Urbanização e Melhorias das Estâncias - FUMEST, entre os municípios reconhecidos como estâncias turísticas.

Situada numa área especialmente vocacionada para fluxo turístico, Presidente Epitácio é ponto de confluência e de passagem natural para o Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia, e ainda, para alguns países vizinhos como Paraguai e Bolívia através da ponte Maurício Joppert, recebe, desta forma, anualmente dezenas de milhares de turistas que necessitam de infraestrutura apropriada para prolongar a sua permanência e o seu lazer na região.

Presidente Epitácio é banhada pelo Rio Paraná que, no local é particularmente aprazível. Suas praias, suas ilhas representam um patrimônio e uma opção natural que merecem aproveitamento econômico mais compatível com suas virtualidades. Dentro dos recursos financeiros de que dispõem atualmente a comunidade local, inúmeros eventos que precisam ser ampliados e estimulados se realizam periodicamente, como a festa da Praia, conhecida em todo o Estado, para citar apenas um exemplo.

A elevação à condição de estância turística de Presidente Epitácio, num momento em que o país se volta para o turismo interno, é uma decisão inadiável que daria o melhor aproveitamento a um patrimônio natural de nosso Estado, aliás já descoberto e procurado por muitos turistas do Brasil e do exterior. A implantação de uma indústria turística, no município, capaz de gerar empregos e desenvolvimento social, depende, nesse momento, apenas de uma medida de ordem legislativa, a que essa Casa não pode negar o seu apoio.

O presente Projeto de lei tem por objetivo propiciar a concretização dessa medida, de grande interesse econômico e social, não apenas para a comunidade epitaciana, mas para o Estado como um todo.

Sala das Sessões, em 27-5-87.

a) Mauro Bragato

DECRETO Nº 11.022, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1977

Regulamenta as disposições da Lei nº 1.457, de 11 de novembro de 1977, estabelecendo requisitos para a criação de estâncias turísticas.

PAULO EGYDIO MARTINIS, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais,

Decreta:

Artigo 1º - A criação de estâncias turísticas, nos termos da Lei nº 1.457, de 11 de novembro de 1977, depende da aprovação dos órgãos técnicos competentes que, na esfera do Poder Executivo, são constituídos pela Secretaria de Estado dos Negócios de Esportes e Turismo e pelo Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias - FUMEST, autarquia vinculada à mesma Pasta.

Artigo 2º - Constitui requisito para a criação de estância turística a existência de atrativos de natureza histórica, artística ou religiosa, ou de recursos naturais e paisagísticos.

Artigo 3º - A estância turística deve oferecer condições para o lazer, dentro do seguinte padrão mínimo indispensável de atendimento e salubridade ambiental:

I - águas de qualquer natureza, de uso público, que não excedam padrões de contaminação e níveis mínimos de poluição;

II - abastecimento regular de água potável, sistema de coleta e disposição de esgotos sanitários, bem como dos resíduos sólidos, capazes de atender às populações fixa e flutuante, no município, mesmo nas épocas de maior afluxo de turistas;

III - ar atmosférico, cuja composição ou propriedade não estejam alteradas pela existência de poluentes, de maneira a torná-lo impróprio, nocivo ou ofensivo à saúde;

IV - rede hoteleira para atendimento da demanda turística; e

V - áreas para lazer e recreação, jardins ou bosques para passeio público;

Artigo 4º - o expediente relativo à criação da estância turística deve ser encaminhado, para exame e parecer do Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias - FUMEST, devidamente instruído com os seguintes elementos:

I - descrição dos atrativos de natureza histórica, artística ou religiosa, ou dos recursos naturais e paisagísticos, existentes no município, com indicação das respectivas localizações;

II - documento referente à verificação e reconhecimento dos atrativos, emitido pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado, da Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia; e

III - comprovantes, expedidos por entidades especializadas oficiais, de que o município atende aos padrões mínimos indispensáveis referidos nos incisos I a V do artigo 3º.

Artigo 5º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 28 de dezembro de 1977.

PAULO EGYDIO MARTINS

Publicado na Secretaria do Governo, aos 28 de dezembro de 1977.

Maria Angélica Gallazzi, Diretora da Divisão de Atos Oficiais.

ANEXO B
CALENDÁRIO DE EVENTOS



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PRESIDENTE EPITÁCIO
 ESTADO DE SÃO PAULO
 PAÇO MUNICIPAL "ERNESTO COSER"
 PRAÇA ALMIRANTE TAMANDARÉ, N° 16-19 - CEP 19470-000 - C.N.P.J. 55.293.427/0001-17
 FONE FAX (018) 3281-9777

**ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PRESIDENTE EPITÁCIO
 SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA
 CALENDÁRIO DE EVENTOS TURÍSTICOS E CULTURAIS ANO - 2007**

FEVEREIRO

17 a 20/02 - Carnaval

PREFEITURA MUNICIPAL

Local: Sambódromo, Orla Fluvial e Parque Figueiral

MARÇO

04/03 - Churrasco em prol do Lar dos Idosos

LOJA MAÇÔNICA SÃO JOÃO DA ESCÓCIA IV

Horário - 12:00hr

Local - Recanto do Vovô

22/03 - Dia Internacional da Água

DIRETORIA DE MEIO AMBIENTE

Campanha Institucional

23 e 24 - Copa de Kart

PREFEITURA MUNICIPAL

Local: Orla Fluvial

26/03 - Show com dupla Hugo Pena e Gabriel

PROMOTOR DE EVENTOS - AISLAN JHONATAN DOS SANTOS

Horário - (A definir)

Local - (A definir)

27/03 - Aniversário da Cidade

PREFEITURA MUNICIPAL

Competições diversas

Local: Parque Figueiral

27/03 - Culto de Ação de Graças

CONSELHO DE PASTORES

Horário - 15:00hr às 23:00hr

Local - Praça da Criança



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PRESIDENTE EPITÁCIO
 ESTADO DE SÃO PAULO
 PAÇO MUNICIPAL "ERNESTO COSER"
 PRAÇA ALMIRANTE TAMANDARÉ, N° 16-19 - CEP 19470-000 - C.N.P.J. 55.293.427/0001-17
 FONE FAX (018) 3281-9777

ABRIL

06/04 - Paixão de Cristo

PREFEITURA MUNICIPAL

Local: Orla Fluvial

13 e 14/04 - I Festa do Espaço Criança

ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE E CULTURAL SÃO JERÔNIMO

Horário - 19:00hr

Local - Espaço Criança

21/04 - Festa do Pijama

PROMOTOR DE EVENTOS - RONNIE VON MARTINS

Horário - (A definir)

Local - (A definir)

18 a 22/04 - Feira Shopping

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PRES. EPITÁCIO

Horário - 17:00hr às 23:00hr

Local - Praça da Criança

MAIO

01/05 - Dia do Trabalho

PREFEITURA MUNICIPAL

Copa Paraquedismo

Competições diversas

Local: Parque Figueiral

11 a 13/05 - Rodeio da Orla

PREFEITURA MUNICIPAL

Local: Orla Fluvial

12/05 - Evento Festivo Brasil Eletronic II

PROMOTOR DE EVENTOS - JOÃO PAULO MARTINS

Horário - (A definir)

Local - (A definir)

13/05 - Dia das Mães

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PRES. EPITÁCIO

Comércio permanecerá aberto até as 22:00hrs.

20/05 - Churrasco em prol do Lar dos Idosos

LOJA MAÇÔNICA SÃO JOÃO DA ESCÓCIA IV

Horário - 12:00hr

Local - Recanto do Vovô



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PRESIDENTE EPITÁCIO
 ESTADO DE SÃO PAULO
 PAÇO MUNICIPAL "ERNESTO COSER"
 PRAÇA ALMIRANTE TAMANDARÉ, N° 16-19 - CEP 19470-000 - C.N.P.J. 55.293.427/0001-17
 FONE FAX (018) 3281-9777

21/05 - 28º Festa da Cerveja

LIONS CLUBE ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PRES. EPITÁCIO

Horário - (A definir)

Local - O Kabana

JUNHO

05/06 - Dia Internacional do Meio Ambiente

DIRETORIA DE MEIO AMBIENTE

Campanha Institucional

09/06 - Encontro de Violeiros

PROMOTOR DE EVENTOS - RONNIE VON MARTINS

Horário - (A definir)

Local - (A definir)

12/06 - Dia dos Namorados

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PRES. EPITÁCIO

Comércio permanecerá aberto até as 22:00hrs.

16/06 - 32ª Festa do Vinho

ROTARY CLUBE DE PRES. EPITÁCIO

Horário - 21:00hr

Local - O Kabana

JULHO

14/07 - Balada de Férias

PROMOTOR DE EVENTOS - RONNIE VON MARTINS

Horário - (A definir)

Local - (A definir)

14 a 29/07 - Férias Culturais

PREFEITURA MUNICIPAL

3/07 - Terço Cantado

ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE E CULTURAL SÃO JERÔNIMO

Horário - 19:00hr

Local - Espaço Criança

28 e 29/07 - Arraial da Orla

PREFEITURA MUNICIPAL

Local: Orla Fluvial



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PRESIDENTE EPITÁCIO
 ESTADO DE SÃO PAULO
 PAÇO MUNICIPAL "ERNESTO COSER"
 PRAÇA ALMIRANTE TAMANDARÉ, N° 16-19 - CEP 19470-000 - C.N.P.J. 55.293.427/0001-17
 FONE FAX (018) 3281-9777

AGOSTO

05/08 - Churrasco em prol do Lar dos Idosos

LOJA MAÇÔNICA SÃO JOÃO DA ESCÓCIA IV

Horário - 12:00hr

Local - Recanto do Vovô

12/08 - Dia dos Pais

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PRES. EPITÁCIO

Comércio permanecerá aberto até as 22:00hr.

15/08 - Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes

PREFEITURA MUNICIPAL

Local: Porto XV de Novembro, MS, Praia do Tibiriçá/SP

18/08 - Pré - Festa da XI Festa a Fantasia de Pres. Epitácio

PROMOTOR DE EVENTOS G9 AMIGOS - LAERTE CARLOS MAGOZZO

Horário - (A definir)

Local - Thermas de Pres. Epitácio

SETEMBRO

07 a 09/09 - Encontro da 3ª Idade

PREFEITURA MUNICIPAL

Local: Parque Figueiral

08/09 - XI Festa a Fantasia de Pres. Epitácio

PROMOTOR DE EVENTOS G9 AMIGOS - LAERTE CARLOS MAGOZZO

Horário - (A definir)

Local - Thermas de Pres. Epitácio

14 e 15/09 - II Festa do Espaço Criança

ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE E CULTURAL SÃO JERÔNIMO

Horário - 19:00hr

Local - Espaço Criança

17 a 21/09 - Semana da Primavera

DIRETORIA DE MEIO AMBIENTE

Campanha Institucional

22/09 - Jantar dos Empresários

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PRES. EPITÁCIO

Horário - (A definir)

Local - (A definir)



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PRESIDENTE EPITÁCIO
 ESTADO DE SÃO PAULO
 PAÇO MUNICIPAL "ERNESTO COSER"
 PRAÇA ALMIRANTE TAMANDARÉ, N° 16-19 - CEP 19470-000 - C.N.P.J. 55.293.427/0001-17
 FONE FAX (018) 3281-9777

OUTUBRO

12 a 15 - Festival de Turismo - Fest-Tur (Ex Fenapesca)

PREFEITURA MUNICIPAL

12 - Show

13 - Torneio de Pesca do Tucunaré (pesque-e-solte)

13 - Miss Turismo Regional

14 - Premiação do Torneio de Pesca

Local: Parque Figueiral

12/10 - Dia das Crianças

Passeio Ciclístico / Festival de Pipas

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PRES. EPITÁCIO

Horário - 9:00hr às 12:00hr.

Local - Associação Comercial e Ind. de Pres. Epitácio com destino ao Parque da Orla Fluvial

NOVEMBRO

11/11 - Churrasco em prol do Lar dos Idosos

LOJA MAÇÔNICA SÃO JOÃO DA ESCÓCIA IV

Horário - 12:00hr

Local - Recanto do Vovô

16/11 - Baile Branco

SOAMAR

Horário - 21:00 horas

Local - Thermas de Epitácio

DEZEMBRO

06 a 31/12 - Campanha de Natal

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PRES. EPITÁCIO (ACIPE)

Comércio permanecerá aberto até as 22:00hr.

Natal Iluminado

(concurso com prêmios às melhores decorações com motivos natalinos)

Promoção: ACIPE e PREFEITURA MUNICIPAL

08/12 - Marcha para Jesus

CONSELHO DE PASTORES

Horário - (A definir)

Local - (A definir)



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PRESIDENTE EPITÁCIO
ESTADO DE SÃO PAULO
PAÇO MUNICIPAL "ERNESTO COSER"
PRAÇA ALMIRANTE TAMANDARÉ, N° 16-19 - CEP 19470-000 - C.N.P.J. 55.293.427/0001-17
FONE FAX (018) 3281-9777

08/12 - Intimação 2ª Edição

PROMOTOR DE EVENTOS - JOÃO PAULO MARTINS

Horário - (A definir)

Local - (A definir)

24/12 - Natal da Lua III

PROMOTOR DE EVENTOS - JOÃO PAULO MARTINS

Horário - (A definir)

Local - (A definir)

31/12 - Reveillon

PROMOTOR DE EVENTOS - RONNIE VON MARTINS

Horário - (A definir)

Local - (A definir)

31 - Revellion / Show Pirotécnico

PREFEITURA MUNICIPAL

Horário: 24:00 horas

Local: Praia da Orla Fluvial

Horário: 24:00 hs

ANEXO C

Relação Nominal dos Componentes do Grupo de Trabalho Municipal
Secretário Municipal de Turismo e Meio Ambiente: Prof. Luiz Carlos Elias Bomfim
Convênio Sebrae/SP
Ano - 2001/2002

Nº	NOME	REPRESENTAÇÃO
01	Adriana Fernandes de Souza	Secretária Conselho Municipal de Turismo (Comtur)
02	Albino Batista Monteiro Junior	Empresa de Transporte – Área Tur
03	Carlos Roberto Leitão	Marina Porto Príncipe
04	César Augusto dos Santos	Sociedade Amigos da Marinha (Soamar)
05	Claudia Vilalba Ribeiro	Universitária – Faculdade de Epitácio
06	Cristiane Liske Mathias	Laticínios
07	Djalma Welfort	ONG – Apoena
08	Elenir Gregório da Silva	Bancos
09	Elyne Portaluppi	Supermercados (APAS)
10	Fátima Aparecida da Silva	Divisão de Esportes e Recreação
11	Firmino Souza Ramirez	Colônia de Férias dos Ferroviários
12	Gertrudes Domke Lima	Artesanato
13	Gilson Cruz	Escolas de Samba vila Maria
14	Ilma Regina Rocha Vasconcelos	Associação dos Dentistas
15	Ítalo Alves Montório Junior	ONG – Apoena
16	Izildinha Vargas	Escola Estadual
17	José Aparecido da Silva	Sindicato dos Trabalhadores Construção Civil
18	José Bernardo Mathias Neto	Associação Comercial e Industrial (ACIPE)
19	José Carlos Botelho Tedesco	Ordem dos Advogados (OAB)
20	José Carlos de Paula (Caio)	Associação dos Engº e Arquitetos
21	José Carlos dos Santos Bastos	Escola Particular Ensino Médio
22	José Damaceno	Restaurantes
23	José Francisco dos Santos	Associação Oleira/Ceramista
24	José da Silva	Ambientalista
25	Laurindo Roberto Ferreira Gusmão	Secretaria Relações do Trabalho
26	Leonícia Batista Rocha	Associação – Hotéis, bares e lanchonetes
27	Lucinda Iluska Ney Rezende	Faculdade de Turismo
28	Luiz Carlos Depetrine	Programa da Saúde da Família (PSF)
29	Luiz Antônio Moura Filho (Toco)	Associação dos Hotéis
30	Luiz Carlos Lemes	Eventos do município
31	Manoel Lira	Associação de Bairros
32	Marcos Aparecido Barbosa	Escola Estadual
33	Maria Aparecida de Oliveira Paula	Centro de Saúde
34	Maria Helena Moreira Oliveira	Lyons Club
35	Maristela Gomes T. Theodoro	Conselho Municipal de Educação
36	Neide Nascimento	Diretoria de Cultura
37	Odilon Ramos de Brito	Cultura/Escola de Samba Unidos da Ribeira
38	Oswaldo Garcia	Loja Maçônica
39	Roberto Valverde	Radia Vale do rio Paraná
40	Wilson Cruz	Empresas de Navegação – Comtur
41	Zilda Plázio	Ambientalista

ANEXO D

FORMULÁRIO DE DEMANDA TURÍSTICA

1. Em que local o Sr(a) reside?

Cidade	Estado	País
--------	--------	------

2. Qual será ou foi o destino desta viagem?

A- () Presidente Epitácio - SP

B- () Presidente Prudente - SP

C- () Mato Grosso do Sul

D- () Outras: _____

3. Qual o meio de transporte

A- () Carro de passeio próprio

B- () Carro de passeio locado

C- () Táxi

D- () Ônibus fretado

E- () Ônibus de linha regular

F- () Outros: _____

4. Como viaja?

A- () Sozinho

B- () Em família

C- () Com amigos

D- () Em excursão organizada por:

1. () Agência de viagem

2. () Entidades associativas

3. () Algum conhecido

4. () Outros: _____

5. Quanto tempo pretende permanecer na cidade?

A- () Meio dia

B- () Final de semana

E- () Mais de uma semana

B- () Um dia

D- () Uma semana

F- () Um mês

6. Costuma visitar este local:

A- () Raramente

B- () Semanalmente

C- () Mensalmente

D- () Anualmente

E- () Mais de uma vez por mês

F- () Um mês

7. Qual o meio de hospedagem utilizado quando permanece neste município?

A- () Hotel

B- () Pensão

C- () Acampamento

D- () Casa de parentes e amigos

E- () Pousada

F- () Outro _____

8. Você costuma tomar as refeições na cidade

A- () Sim

B- () Não

9. Em caso afirmativo, onde:

- A- () Restaurantes
 B- () Refeições no próprio local onde está alojado
 C- () Bar/Lanchonete/Similares

10. Que atrativo o trouxe ao município de Presidente Epitácio?

- A- () Clima C- () Interesse cultural E- () Parentes e amigos
 B- () Natureza D- () Tranquilidade F- () Pesca
 G- () Outros: _____

11. Há alguma coisa em particular que poderia tornar a cidade mais atraente?

- A- () Sim B- () Não

Se sim, o que? _____

12. Quanto o Sr(a) gastou ou pretende gastar entre refeições, artesanatos, doces e outros produtos?

Valor: R\$ _____

13. Classificar os preços em Adequados, Altos, Médios ou Baixos

Letra	Item a ser questionado	Adequados	Altos	Médios	Baixos
A	Alojamento				
B	Alimentação				
C	Recreação				
D	Artesanatos				
E	Doces				
F	Salgados				

14. Antes de chegar, qual era a sua expectativa em relação aos atrativos da cidade?

- A- () Excelente B- () Boa C- () Regular D- () Ruim

15. Agora que já passou pela cidade, qual a sua opinião?

- A- () Excelente B- () Boa C- () Regular D- () Ruim

16. Sexo do entrevistado: A- () Masculino B- () Feminino

17. Estado civil:

- A- () Casado C- () Separado
 B- () Solteiro D- () Viúvo

18. Qual a sua idade:

- () 10 à 15 anos () 21 à 30 anos () 41 à 50 anos
 () 16 à 20 anos () 31 à 40 anos () mais de 50 anos

19. Grau de escolaridade:

- A- () 1º Grau incompleto D- () 2º Grau completo
 B- () 1º Grau completo E- () Superior incompleto
 C- () 2º Grau incompleto F- () Superior completo

20. Qual a sua ocupação principal?

21. Qual o principal motivo desta viagem?

A- () Negócios

C- () Turismo

B- () Visita a parentes/amigos

D- () Outros: _____

22. Antes desta viagem, o Sr(a) se lembra de ter visto ou ouvido alguma propaganda sobre a cidade?

A- () Sim

B- () Não

23. Caso afirmativo, onde:

A- () Jornal

D- () Revista

B- () Rádio

E- () Agência de viagem

C- () TV

F- () Outros: _____

24. Voltaria à cidade em outra oportunidade?

A- () Sim

B- () Não

Entrevistador(a): _____ Data: ____/____/____

RESULTADO DA PESQUISA

TURISMO RECEPTIVO

Local da Pesquisa: Casa do Artesão

A pesquisa foi realizada na Casa do Artesão nos meses de maio, junho e julho/2006 visando coletar dados sobre o perfil do turista, local de hospedagem, permanência, entre outras informações.

Com o resultado da pesquisa verificou-se que os turistas que visitam a Casa do Artesão são do sexo masculino e feminino, podendo-se apontar que viajam em família, tem sua residência permanente na maioria deles no interior de São Paulo, mas que também passaram por lá turistas de diversos estados brasileiros.

Os turistas pesquisados hospedam-se em hotel e casa de parentes e amigos, permanecem entre 3 e 7 dias, visitam o município para fazer turismo e visitar parentes e amigos e que avaliam a receptividade e a qualidade dos atrativos turísticos em equilíbrio entre boa e muito boa.

As sugestões apresentadas pelos turistas pesquisados na Casa do Artesão, entre outras, são:

- a) Transporte aos pontos turísticos;*
- b) Venda de doces caseiros;
- c) Eventos que aproveitem mais o potencial náutico;*
- d) Abertura comércio turístico à noite;
- e) Passeios de barcos;
- f) Conservação da prainha da orla
- g) Mais divulgação do município.*

Local de Pesquisa: Posto de Informações Turísticas

A pesquisa foi aplicada no Posto de Informações Turísticas – PIT durante o mês de julho de 2006 pelos estagiários que ali prestam serviços (Universitários de Turismo), sob a orientação da Secretaria Municipal de Turismo, visando colher dados sobre o perfil do turista, motivo da viagem, permanência no município, entre outras informações.

Conclui-se que a maioria os turistas que nos visita tem sua residência fixa na Capital do Estado, bem como no interior e ainda grande parte no estado do Paraná. Muitos

dos que aqui passam tem como destino o estado de MS, em sua grande maioria realiza a viagem em carro próprio, em família, permanecendo no município um dia (no caso dos que estão de passagem para MS) ou o final de semana. Cabe apontar que parte considerável permanece apenas meio dia, sendo estes turistas os profissionais liberais, em sua grande maioria vendedores e representantes comerciais.

A maioria dos pesquisados estava visitando nosso município pela primeira vez, utilizando como meio de hospedagem hotéis e fazendo suas refeições em restaurantes da cidade.

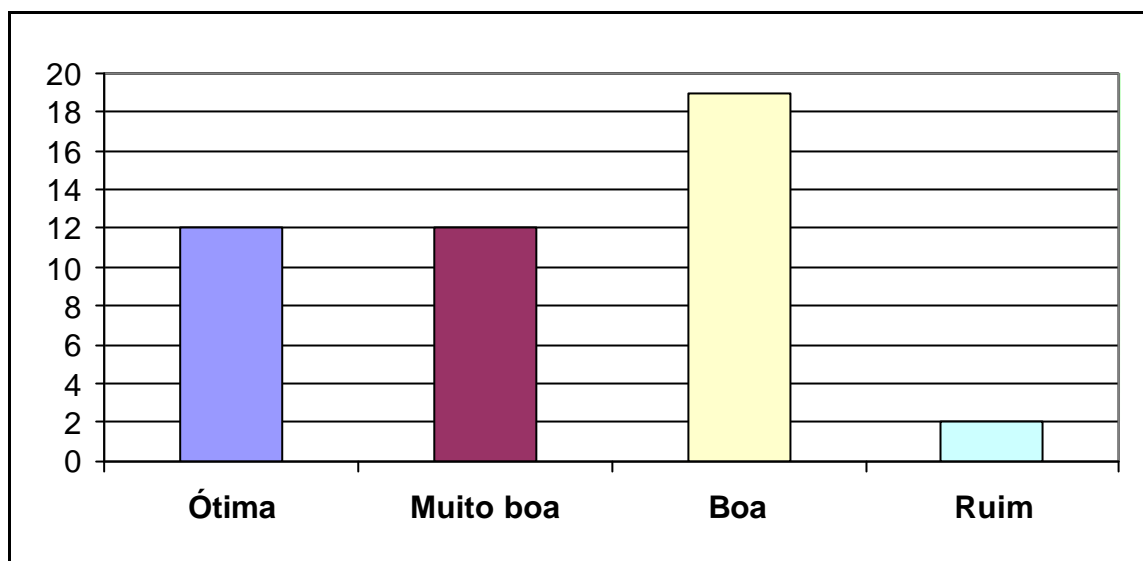
O que mais atraiu o turista ao nosso município foi o clima, a natureza, amigos e parentes e negócios.

Com relação aos gastos, poucos responderam, tendo em vista estarem chegando à cidade, porém dos que responderam à maioria gasta até 100,00 durante sua permanência, chegam ao nosso município com grande expectativa e tem uma boa opinião sobre nossa estância após a visita.

Quanto ao perfil do turista são em sua maioria homens, casados, entre 41 e 50 anos, de bom nível escolar, são profissionais como profissões: professores, comerciantes e profissionais liberais. Realizam a viagem a negócios e para fazer turismo, tendo visto propaganda sobre o município na televisão, mas a grande maioria vem por indicação de amigos e parentes.

A maioria absoluta respondeu que voltaria a nossa cidade em outra oportunidade.

Receptividade e qualidade dos atrativos turísticos



Voltaria à cidade em outra oportunidade?

